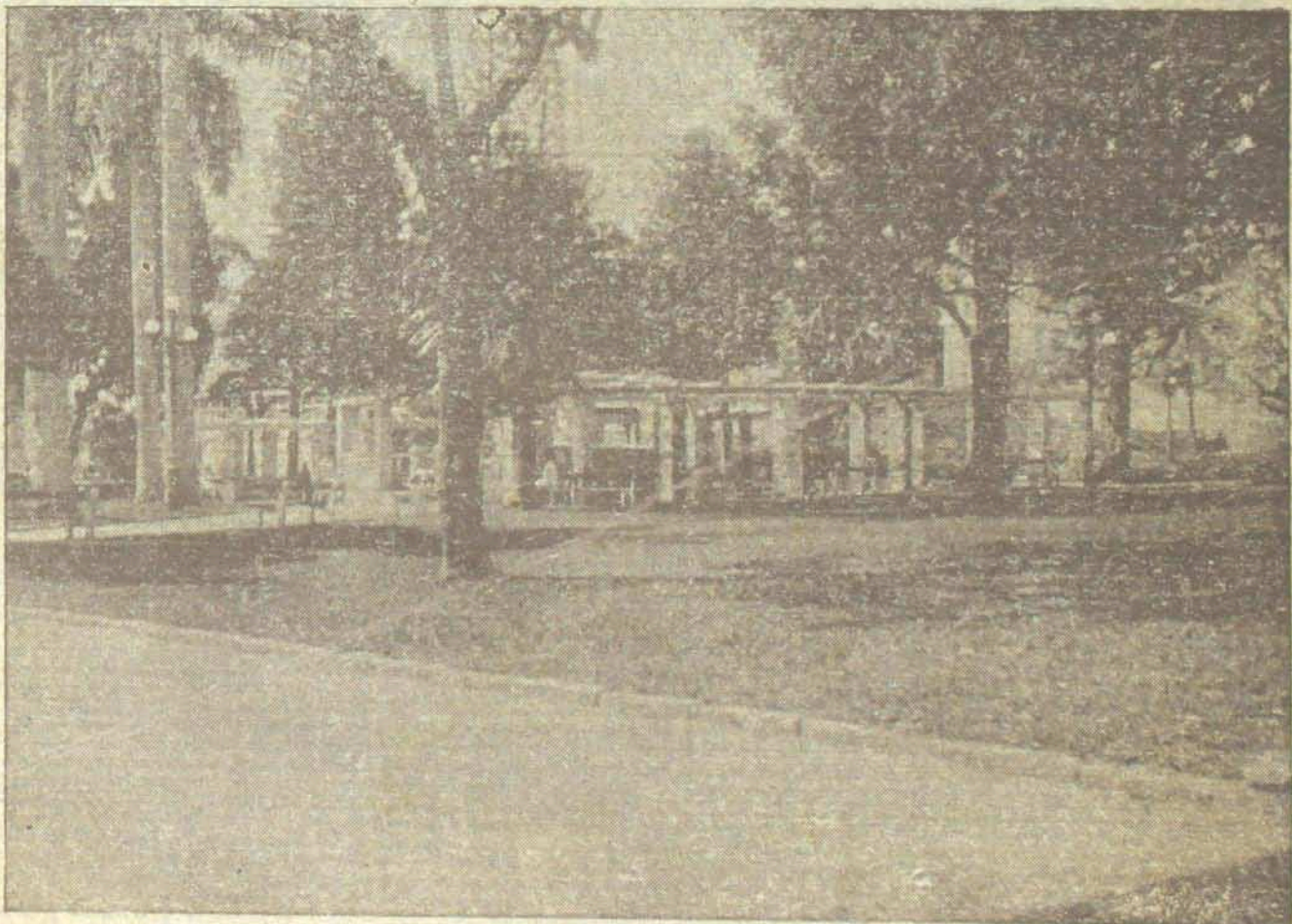


Atualidades



FLORIANÓPOLIS: Vista parcial da Praça 15 de Novembro,
remodelada na Administração do Cel. Lopes Vieira

1946

Nº 11

- Florianópolis -

Novembro

BOWERS

A sua garantia



UNICOS E EXCLUSIVOS DISTRIBUIDORES NO ESTADO

Fiuza Lima & Irmãos

ALMOXARFARIA E LOJA DE PARTES
EQUIPAMENTOS E REPARAÇÕES
Rua Mafra, 35 - Florianópolis
Fone: 1562/31
Bx. 102 - Caixa Postal 102 - Fone: 1562/31

SANTA CATARINA

Senhores Motoristas:

Os senhores têm interesse em economizar, obtendo também do seu carro o máximo rendimento.

Para isso, BOWERS BATTERY & SPARK PLUG CO. põe ao seu dispor uma vela NOVA SELADA COM CERAMITE e um tipo adequado para cada motor (marca e ano).

EQUIPE PORTANTO O SEU CARRO, COM A VELA ADEQUADA!

Se o seu fornecedor não possuir a vela BOWERS (pronúncia "Báuers") — CAIXA VERDE — procure-a nos nossos escritórios, nós lhe forneceremos um jogo de velas PARA O SEU CARRO. GARANTIA BOWERS: Vela comprovadamente defeituosa — vela substituída.

Alguns exemplos de como requisitar a famosa vela BOWERS:

Para Buick:

1929-30 — 18H
1931-37 — 18N
1938-42 — 14N

Para Chevrolet:

1924-28 — 78H
1929-32 — 18N
1933-37 — 14N
1938-40 — 14C
1941-42/45 — 10N

Para Dodge:

até 1929 (exceto o
1929-seis) 78H
1929-seis e 1930/31 18N
Todos 1932-36 14N
" 1937-42 14N

Para Ford:

4 cyl. 1928-34 e
1935/36; 8 cyl. ma-
cho 7/8 78H
1932 8 cyl. 78N
Todos outros 8 cyl.
18 m/m 18N
Todos os Ford e
Mercury 1939/45;
1937/38 60 e Mer-
cury 1938 "85" 14C

Significação dos prefixos:
H N C
Quente Normal Fria

DISTRIBUIDORES PARA SANTA CATARINA:

Fiuza Lima & Irmãos

RUA CONSELHEIRO MAFRA, 35

— End. Tel. "LUAMA" — Fones 1562/5

Caixa Postal 102 — FLORIANÓPOLIS — Sta. Catarina

O Cristianismo e a Sociedade

J. ALCÂNTARA SANTOS

O cristianismo deve ser uma fórmula prática de vida. Países há que aprenderam essa lição, como a Suíça e Dinamarca. Grundtvig, Pestalozzi e Telemberg foram vultos salientes e necessários na tarefa de reconstrução desses dois países, principalmente na esfera educativa. Esses tres educadores sabiam que Jesus foi carpinteiro, que Pedro tinha sido pescador e Paulo, tecelão de tapetes. Portanto, do ponto de vista social, eles foram alguma coisa segura, real e prática. Seguro é o telhado construído por um bom carpinteiro; real é o barco que o pescador dirige através das tempestades; e não menos prático é o tapete tecido para manter-se compacto e perfeito através dos séculos.

Assim, temos na vida desses esteios do Cristianismo nascente, uma ilustração viva e eloquente da fisionomia prática do Cristianismo.

O grande educador Comênius disse que o Cristianismo «não é retrato de uma árvore em crescimento, mas a própria árvore». Por não ter sido compreendido nesse sentido, muitas vezes no desenrolar dos séculos, o Cristianismo tornou-se fraco, quando deveria constituir o elemento de grandeza para ajudar a construir a nova ordem por que aspiram os povos.

A desordem mundial é produto da desordem do caráter, e o Cristianismo precisa desempenhar, não somente o papel de uma corrente de água fresca no deserto seco e crescente das aflições e do desespero de tantos países, mas principalmente uma força capaz de tornar os caracteres humanos elevados e fortes. Deve ser a base para a intensificação do verdadeiro espírito da democracia e boa vizinhança entre os povos.

Assim como a vida não pode dirigir-se só pelos livros sem a experiência e a prática, assim o Cristianismo não subsistirá sem o conhecimento e a prática do seu Livro, que é o Evangelho. E a educação sem a formação do caráter forte e verdadeiro é um processo perigoso. Pouco adianta o progresso dos conhecimentos científicos e técnicos, se a única coisa que por sua natureza está fora do reino da ciência - o caráter humano - se acha esquecido o despresado.

Um arranha-céu de papelão com a mesma forma e a mesma cor de um arranha-céu de verdade pode facilmente ficar de pé em qualquer lugar, até na areia, mas um edifício de verdade necessita de alicerces fortes, sem os quais ele se desmorona. Fora do Cristianismo não há alicerces suficientemente seguros.

Para um novo mundo, necessitamos de novos homens. Sem estes os planos de um mundo novo serão apenas modelos de papelão, se não se mantiverem à altura das novas obrigações sociais e internacionais do futuro. Em relação a nós, é necessário que promovamos o revigoração de forças internas, tais como a fé, a bondade, a tole-

rância, a cooperação, o trabalho agrícola de produção, o estudo, o canto e a vida do lar. Para isso muito contribuirão os princípios de ordem espiritual, que são princípios vivos.

Que é um princípio vivo?

Si colocarmos em nosso terreno canos para drenagem teremos necessidade de fincar em cada lugar um pequeno pau para sabermos onde está localizado o cano. Mas, si em vez de canos colocarmos sementes, não será necessário colocar um marco para indicar o lugar onde está a semente, pois ela surge para a vida e para a luz por sua própria força interior.

Muitas são as causas da inquietação do mundo atual. A principal causa, porém, da inquietação, da amargura está nos nossos erros e mal entendidos. Deus fez o mundo abundante e próspero, o homem fê-lo miserável. O desejo de Deus é de que todos sejamos felizes, mas o homem criou infelicidade e desespero sem limites. Antes do grande desenvolvimento da técnica, podia-se admitir que houvesse pontos no mundo onde imperasse a sub-alimentação e falta de gêneros. Agora que o engenho humano alcançou tal capacidade, não se pode admitir que a miséria campeie.

Malthus pregava que a humanidade crescia tão depressa que o espaço para produção e vestuário era insuficiente para todos, mas somente a técnica de produção americana contraditou a teoria de Malthus. O ponto essencial — ponto chave — é o caráter; é a necessidade de novos homens para as novas condições históricas em que vivemos. Sodoma e Gomorra não tinham miséria e nem pobreza. Havia abundância para todos. Estão errados os que pensam que dando comida a todos, os problemas do mundo estarão resolvidos e haverá paz e felicidade. O milho, o trigo, o gado, o algodão, a lã, o ferro, o aço, o carvão, o café, o chá, o mel, o leite em abundância, são grandes necessidades pois não podemos viver sem eles. Sem eles e por eles têm se levantado tribus, nações e povos, e continuarão a se levantar enquanto não forem compartilhados esses elementos necessários à vida humana. Mas, convençamo-nos de que as doçuras da vida tornar-se-ão amargas, si, a cada passo para a frente no aperfeiçoamento da técnica, não dermos dois passos no aperfeiçoamento moral e espiritual.

Foi instalado no Museu de História Natural dos Estados-Unidos, um grande planetário. Os seus grandes olhos voltados para o infinito brilham com um esplendor ultra-terrestre porque o seu brilho vem das estrelas. Si o cristianismo tornar-se, pela sua volta aos ensinamentos de Jesus, uma expressão de poder divino, sem dúvida ele brilhará não com o brilho das estrelas, mas com o brilho das constelações de um novo céu para uma nova terra.

Visita S. Catarina o Dr. Nerêu Ramos

De regresso do Chile, para onde seguira afim de representar o Brasil na posse do novo Presidente desse país amigo, chegou a esta Capital, a 14 do corrente S. Exa. o Sr. Dr. Nerêu Ramos, Vice-Presidente da República.

Desembarcando na Base Aérea, foram prestadas as homenagens a S. Exa., pela tropa ali formada e pelas autoridades estaduais e federais.

Na Capital, forças do Exército e da Polícia Militar prestaram a S. Exa. as continências de estilo, bem como formaram em homenagem os estabelecimentos de ensino.

Defronte ao Palácio do Governo, bem como por todo o trajeto percorrido por S. Exa., grande massa popular estava estacionada.

Saudou S. Exa., o Dr. Lúcio Corrêa, Secretário da Segurança, que disse da satisfação sentida pelos catarinenses com a visita do Vice-Presidente da República.

A grande massa popular estacionada diante do Palácio do Governo do Estado

Agradecendo, o Dr. Nerêu Ramos proferiu belíssimo improviso, coroado de palmas pelas pela grande massa popular.



Após teve lugar o desfile dos estabelecimentos de ensino, sendo, na ocasião, entregue a S.

Exa. e Exma. esposa, rica corbeile de flores naturais.

À noite, na Catedral Metropolitana foi rezado solene Te Deum.

No dia imediato, realizou-se o grande banquete a que compareceram tôdas as autoridades, falando na ocasião o dr. Udo Deeke, Interventor Federal, e o dr. Ylmar Corrêa, Presidente do Conselho Administrativo. Agradecendo, S. Exa. proferiu aplaudida oração.

As demais solenidades, tiveram lugar conforme programa previamente elaborado.

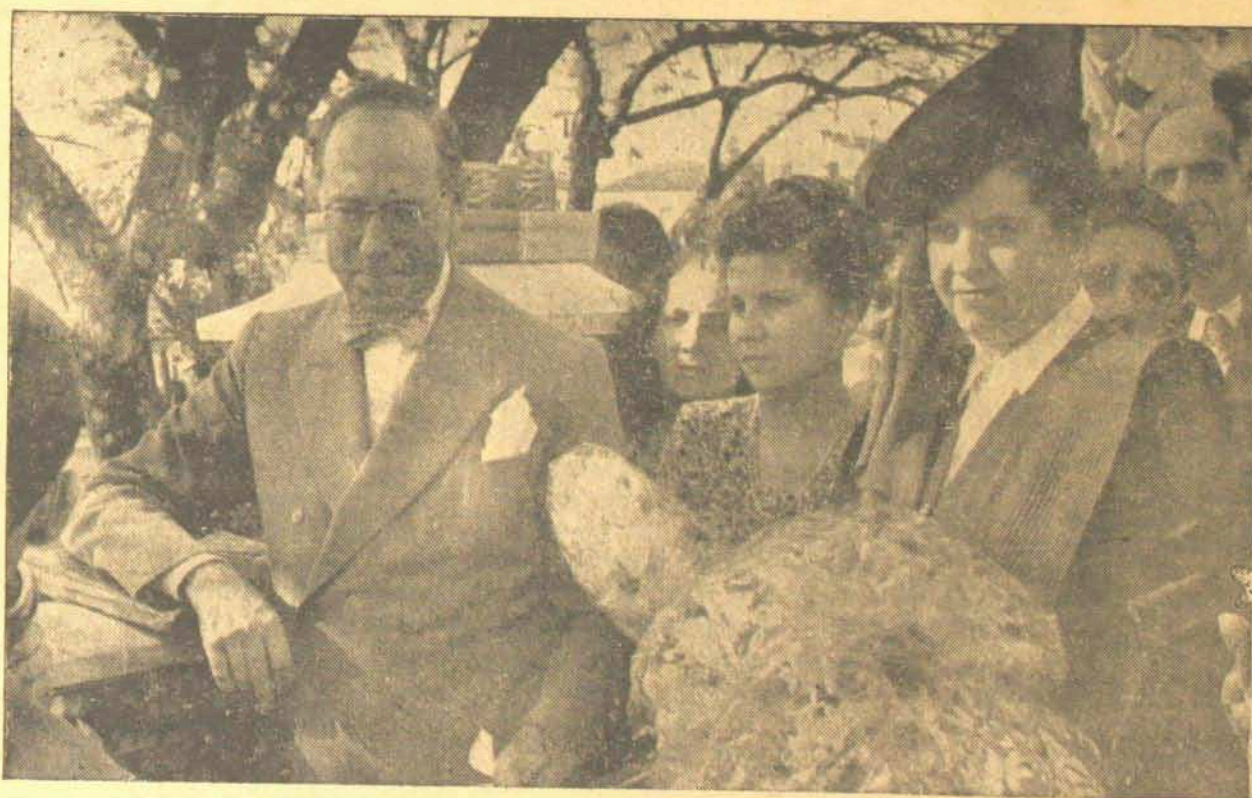
S. Excia., nos dias 16 e 17 presidiu a Grande Convenção do Partido Social Democrático, em que foram escolhidos os candidatos às eleições de janeiro.

No dia 18, pela manhã, S. Exa. e Exma. esposa, prosseguiram viagem para o Rio de Janeiro, tendo comparecido ao embarque, na Base Aérea, todas as altas autoridades.





O Vice-Presidente da República, ao passar pelas ruas centrais desta Capital



O Dr. Nerêu Ramos e DD. esposa, recebendo as homenagens dos escolares

PUDIM MEDEIROS

a boa sobremesa

PARTIDO SOCIAL DEMOCRATICO



DR. ADERBAL R. DA SILVA,
candidato ao Governo do Estado

Com a presença de delegações de todos os municípios do Estado, teve lugar a 17 do corrente a convenção do Partido Social Democrático, para escolha dos candidatos ao pleito eleitoral de janeiro.

Por indicação unânime, foi escolhido o dr. Aderbal Ramos da Silva, para candidato ao cargo de Presidente do Estado. Deputado eleito em dezembro de 1945, chefe de uma das mais importantes firmas do Estado, a Carlos Hoepcke S. A., entusiasmado pelo esporte, moço, cavalheiresco, não podia ter sido melhor a escolha.

Pela Comissão Executiva do Partido também foram escolhidos os candidatos para outros cargos, sendo que para o de Senador, a escolha recaiu na pessoa do Dr. Lucio Corrêa,

que, desde o início do corrente ano, vinha ocupando o elevado cargo de Secretário de Estado dos Negócios da Segurança Pública, em que demonstrou invulgar capacidade de trabalho, tudo fazendo pelo bem estar dos catarinenses.

Para os demais cargos foram indicados os seguintes senhores: Para deputado federal o dr. Joaquim Ramos e para suplentes o dr. Leoberto Leal e Aristides Largura e estaduais os srs. Oton Gama d'Eça, Antonieta de Barros, Rubens Ramos e João dos Passos Xavier, pela Capital.

«Atualidades», que conta com SS. SS. como assinantes, por isso mesmo sente-se muito a vontade para enviar sinceras felicitações pela escolha de seus

nomes, pela corrente política vitoriosa nas últimas eleições.

O discurso do Dr. Othon d'Eça na Convenção do PSD

«A minha presença neste memorável Conclave não é uma definição de atitudes, nem tão pouco um simples e natural gesto de solidariedade e sim a ratificação solene de atos anteriores, que já me haviam identificado com a direção, o programa e os rumos políticos e ideológicos do Partido Social Democrático.

Embora sem um lugar de vanguarda, entre os porta-bandeiras, nem por isso desmereci a posição que determinadas circunstâncias me impuseram e que, de resto, não me impediram de trabalhar pela vitória do candidato do Partido e pela confirmação eleitoral da força e do prestígio do seu Chefe em Santa Catarina.

A reestruturação democrática e social do Brasil encontrou-me sem os embaraços dos compromissos,

com a consciência tranquila e o coração sem máguas, convencido de que, verdadeiramente, o tempo, a meditação e a idade — tornam os homens menos amargos, mas coerentes e mais compreensivos!

É que o mundo já lhes não aparece sob a fascinação dos coloridos e das sonoridades, e as idéias, mais repousadas e mais firmes, não se embaralham indecizas e sem forma.

A caudal dos acontecimentos que avassalou o país, mal saído de uma contingência autoritária, caudal que ainda tumultua, arrastou-me, como arrastou a todos os que ainda possuem capacidade para a luta e disposição para o sacrifício — aos prêmios civicos da opinião.

Não era possível a passividade búdica, nem aquele bater de ombros que caracteriza os célicos e os ressequidos.

Atravessamos uma época de constantes apreensões, com agressivas ameaças pairando por sobre a Nação e as suas instituições veneráveis!

Si a indiferença seria uma falta grave diante das solicitações que estamos vivendo — a neutralidade não passaria de uma capitulação degradante!

Todos nós, os que amamos as tradições cristãs da Pátria, desafiaremos a posteridade si nos recolhessemos às nossas moradas quando, em torno, os sinos estão tocando á rebate, conclamando os homens livres para o serviço do Brasil e da Republica!

Eu não conheço, meus senhores, as vacilações das encruzilhadas, como jamais procurei os desvios obliquos da dissimulação e da hipocrisia!

Sempre preferi as estradas largas, batidas de sol e de vento, onde cada um pode encarar, de frente e sem vizeira, os inevitáveis perigos das jornadas.

Entre o conformismo e a ação — preferi esta que é o calor que tonifica e a luta que transfigura!

Anderson, lider trabalhista britânico, falando certa vez num comício internacional de trabalhadores, fez um apêlo a todos os democratas, socialistas e sociaes-democratas da Europa e da América para que não abandonassem a contenda e se entendessem, e se unissem, afim de impedir, em nome dos sagrados direitos da creatura humana, que, por sobre o mundo ocidental, viesse a pezar, como a espada de Brénno, o gládio dos totalitários absorventes e deshumanos!

Eu estou com Anderson e com os princípios democráticos que ele defende e que se agitam nestes instantes de incertezas, estimulados por uma idéia nova, vibrante e flexível.



DR. LÚCIO CORRÊA,
candidato a Senador



OSWALDO MELO
candidato a Deputado Estadual

Tudo será possível, desde que se combinem as tendencias socialisantes das massas, discentes do mesmo individualista — e os princípios de dignidade do homem: — mantidos pelas práticas democráticas e segundo os ensinamentos dos Evangelhos.

As soluções dos ásperos problemas contemporaneos serão encontradas dentro da concepção cristã do universo e do homem.

O materialismo dialético é falso, como falsa a sua filosofia.

O homem não é um paraqueto com um estomago, como queria Lenine, mas um ser dotado de facilidades espirituais que o fazem superior a um cão ou a um trator!

Certo, o liberalismo democrático permitiu a liberdade de exploração econômica, atirando, aos azáres do mercado de preços, o trabalho e os trabalhadores!

Mas assim como a economia liberal fracassou no plano da livre concorrência e da proteção do próprio individuo, permitindo que, da soma de bens egoisticamente acumulados, surgisse e se alimentasse a miséria; assim como, no intuito de equilibrar, teoricamente, o trabalho e o capital, falio na Itália fascista a economia corporativa; — também não deu os resultados previstos nos esquemas dos planos quinquenales, na Russia soviética, a economia marxista!

O regime que convém aos povos, ainda combalidos pela ultima guerra, não é, portanto, aquele que os atira ao fluxo e refluxo das lutas de todo o genero e ás violentas competições do dinheiro; nem o sistema que transforma o homem numa unidade econômica e o nivela a uma simples máquina de produzir; nem tão pouco uma sociedade política em que o capital, colocado dentro de um organismo de classe, continua a dominar o trabalho através dos líderes do partido que ele absorveu.

Entre a inercia do liberalismo e a absorção totalitária; entre as doutrinas naturalistas que sacrificam a creatura ao Moloch do coletivismo ou á mitologia da Ração — a civilização contemporanea creou um regime, talhado para processar as aspirações do proletariado e os valores da cidadania, porque tem, do socialismo, os ideaes e os princípios que justificam a intervenção do Estado, como produtor, no plano econômico e, das democracias — os organismos politicos em que se arregimentam e se disciplinam as opiniões.

Respeitando as liberdades fundamentais do homem — que vão do seu direito de orar livremente ao seu Deus, ao de livremente organizar o seu governo — ele garante efetivamente essas liberdades, pela segurança do seu direito ao trabalho e á vida digna — dentro da mais ampla justiça dos salários.

Um homem debatendo-se nas malhas da miséria, sofrendo as angustias das mais duras necessidades, jamais poderá ser um homem livre, de nada lhe servindo, assim, os doirados floreios dos humanistas e as sangrentas utopias das revoluções...

Meus senhores e meus correligionários:

Tanto quanto á torrente dos acontecimentos e ás solicitações dos nossos dias, devo eu, também, á longa meditação sobre os problemas sociaes e politicos do mundo e, especialmente, do nosso país, — a

Conclue na penultima pág.

COMÉRCIO E INDÚSTRIA **K. RAMTOUR**

Florianópolis - S. Catarina

FA'BRICA DE BANHA

Produtos suinos - Conservas - Comestiveis - Salsicharia - Laticínios - Aves frigorificadas - Ovos etc.

MERCADO PUBLICO MUNICIPAL

» Si ô m a r a «

Oficina Electro Tecnica
Refrigeração em geral
Rua Victor Meireles, 18

Herbário Barbosa Rodrigues

SILVEIRA JÚNIOR

Poderíamos iniciar este artigo recontando aquele conhecido conto de Aluisio de Azevedo intitulado "O Plebiscito" e no qual o principal personagem, atrapalhado com a pergunta do filho sobre o que significava tal palavra, dá-se ares de sabichão e verbera o menino:

— Será que tu, que já fizeste doze anos, ainda não sabes o que é plebiscito?

E para a esposa que vem em socorro do filho:

— A senhora quer é que eu perca a autoridade dentro desta casa! Mas está muito enganada! Não digo o que significa a palavra plebiscito...

E se retira para o quarto onde há chá de laranja e um bom dicionário...

Pois assim fazemos:

— Será que os senhores não sabem o que é um herbário?

Nem nós sabíamos. Pior ainda; pensávamos que fosse uma coisa e era outra muito diferente.

O dicionário, porém, no caso, foi o jovem e culto Padre Raulino Reitz, fundador do "Herbário Barbosa Rodrigues", organizado em sociedade científica em Itajaí, com estatutos registrados.

Essa instituição, que foi organizada em 1942, em S. Leopoldo (R. G. do Sul) vem "acompanhando" — esse é bem o termo — o seu fundador e principal dirigente, através das suas peregrinações eclesásticas.

— A sua finalidade — informa-nos Padre Raulino — é classificar cientificamente elementos da nossa rica flora.

Para isso há que se empreender excursões botânicas às mais variadas regiões, recolher espécimes vegetais, secá-los por processos especiais e remetê-los a laboratórios especializados de análises que os classificam de acordo com as suas famílias botânicas, etc.

Não cabe ao herbário cultivar vegetais como muitos supõem, mas apenas colher elementos nativos para estudá-los.

Assim, por exemplo, manda-se um ramo dissecado da nossa familiar vassourinha do mato e a análise de classificação dá-lhe um nome nada menor que este: *arbutus* da família das malváceas do gênero *sida* acuta, variante *carpinifolia*.

Veja você...

Pois é isso: todas essas árvores e arbustos que nos circundam possuem nomes especiais. E não se diga que isso não tem razão de ser. Imagine-se se não houvesse um nome uniforme e universal para classificar os componentes da flora e seria uma balburdia infernal.

Não fora a paciência de Saint-Hilarie, Martius, Lineu, Barbosa Rodrigues e outros e não saberíamos até hoje o nome científico e as virtudes terapêuticas de grande variedade de indivíduos da flora universal.

— Não obstante, porém, os estudos já realizados há muito a fazer ainda nesse terreno — afirma-nos Padre Reitz.

E mostra-nos o que já tem feito o Herbário Barbosa Rodrigues, cujo patrono evoca o nome de um grande naturalista patricio. São de relatório dessa Associação cien-

tífica os dados que abaixo transcrevemos: 159 excursões botânicas com um percurso total de 3.850 quilômetros percorridos; 3.792 amostras enviadas a entidades nacionais e estrangeiras para exame, permuta e classificação.

A seu crédito conta também o "Herbário" com várias descobertas até então desconhecidas nos meios botânicos. São três vegetais floríferos da família das begoniáceas e que foram batizadas respectivamente com os nomes de *Begônia Catarinense Brade*; *Begônia Biguassuensis Brade* e *Begônia Raulini Brade*.

É pois de louvar-se a obra do estudioso naturalista patricio. Serviço exaustivo e de que o mundo exterior mal toma conhecimento. Trabalho que exige a paciência beneditina de um alquimista da botânica.

Mas não basta só paciência. São indispensáveis cultura e boa vontade, pois que o intercâmbio de correspondência do Herbário Barbosa Rodrigues é dos mais intensos. Note-se, para exemplo, que as permutas de espécimes da flora catarinense é realizada não só entre os centros de estudos nacionais, mas também com estudiosos do assunto de Massachussets, Tucuman, San Izidro (Argentina) Buenos Aires, La Plata, Montevideo, Bushkill (USA), Cuba, etc.

Si não fosse a irreverência do termo, diríamos que a botânica é a "cachaça" do Padre Reitz.

Da interessante palestra que mantivemos com S. Revdma. colhemos a melhor impressão sobre os seus conhecimentos da matéria. Leigo que somos do assunto, mesmo assim, pudemos auscultar-lhe o teor científico da sua especialização.

Padre Reitz possui inédito um volumoso ensaio intitulado "História da Botânica Catarinense", várias monografias de plantas medicinais, além de outros trabalhos.

Dentro em breve o "Herbário" irá organizar o seu quadro de sócios e estamos certos que contará com o apoio de todos.

Demos, acima, em traços gerais o que vem realizando o jovem Padre Reitz no terreno da botânica.

Que ele prossiga são os nossos votos.

Padaria e Confeitaria SOCHER

RUA 15 DE NOVEMBRO, 352 TELEFONE 1281
BLUMENAU

Os melhores doces

Bebidas nacionais e estrangeiras

BOOSAX

Boonekamp

Cognacs

Vermout

Licores

Vinhos de Frutas

CATLEYA

(Conservas riograndenses)

Geléias

Marmeladas

Biscuitos

Laticínios

Balas finas

Quimosan Ltda.

Produtos químicos e farmacêuticos

Serras suecas

e ferramentas para oficinas

Perfumarias

e pastas dentífricas, de Nora & Cia.

Artigos de couro

PEÇAM INFORMAÇÕES, SEM
COMPROMISSO, AO

ESCRITÓRIO DE REPRESENTAÇÕES

H. STEPPAT

Av. Trompowski, 23

Telefone 1354

Caixa Postal 301

FLORIANÓPOLIS

União Democrática Nacional



IRINEU BORNHAUSEN

Sob a presidência do dr. Adolfo Konder, realizou-se, nos dias 24 e 25 deste, nesta Capital, a Convenção da União Democrática Nacional, secção de Santa Catarina, com a presença de representantes de todos os municípios, para escolha dos candidatos ao cargo de governador do Estado, senadores, deputado federal e deputados estaduais.

A preferência dos senhores convencionais, por quase unanimidade, recaiu no nome do prestigioso industrial snr. Irineu Bornhausen para governador do Estado. Para senadores: drs. Adolfo Konder e João Bayer Filho. Para deputado federal: dr. Wanderley Junior.

Fácil é prever-se uma campanha animada e á altura da educação cívica de nosso povo, porque, verdade seja dita, o candidato da União Democrática, snr. Irineu Bornhausen, também declarou que deseja que o próximo pleito eleitoral, de 19 de janeiro de 1947, seja travado dentro do maior respeito à causa democrática.



ZEDAR PERFEITO DA SILVA

ATUALIDADES registra com prazer a escolha que a Convenção da União Democrática Nacional, secção de Santa Catarina, fez do nome de Zedar Perfeito da Silva, por quase unanimidade, para concorrer à deputação estadual pela zona Sul.

Zedar Perfeito da Silva, escritor e jornalista admirado no país, é nosso companheiro de trabalho e colaborador desta revista desde o início.

CLINICA MÉDICO-CIRURGICA
- do -

Dr. Saulo Ramos

Ex-assistente do Prof. Brandão
Filho - Rio.

Consultório e residência:

PR. PERÉIRA E OLIVEIRA N. 10

(Próximo ao Cine Odeon)



Sinonimo mundial de
excelência em
Automoveis e caminhões

SOCIEDADE INTERMEDIARIA DE AUTOMÓVEIS

(Concessionários dos produtos STUDEBAKER)

Florianópolis — Rua Felipe Schmidt, 60 — Telefone 1577 — Telegrama: SINTERA

FLORIANÓPOLIS
SÃO PAULO
RIO DE JANEIRO
BLUMENAU
PORTO ALEGRE

Ao alcance de sua mão!

Rápida solução de todo e qualquer assunto junto às repartições públicas no Rio de Janeiro, São Paulo, Florianópolis, Blumenau e Porto Alegre.

— Empresa Intermediária —
— de M. L. ARAUJO —

MATRIZ:
 Praça 15 de Novembro, 23 - 1ª. - Sala 4
 Caixa Postal, 195 - Telefone, 1409

FILIAL:
 Rua 15 de Novembro, 415
 2º andar - Sala 1

— Endereço Telegráfico: - INTER —
FLORIANÓPOLIS **BLUMENAU**

— INFORMAÇÕES SEM COMPROMISSOS —

Vem...

Quanta beleza, se vê além...
 Vem comigo, vem querida,
 ver de perto a natureza,
 fazer a nossa vida infinda.

Vê quando o sol se esconde
 entre árvores da morraria;
 gemendo triste a pombinha,
 chorando a morte do dia.

Quéro ouvir dos teus beijos,
 a musica dos passarinhos,
 quando contentes saltitam
 a beira alegre dos ninhos.

Deixa a vida, já sem vida,
 das cidades, tristes sem luar,
 Nos sítios, há mais encantos,
 convidam a gente a cantar.

Deixa o sussurro das vagas
 das longas praias escaldantes
 onde ha cochichos de amores,
 promessas de alguns instantes.

Laguna, 25/9/46

FRANCISCO FERNANDES OLIVEIRA

Estudinhos Antroponímicos

AZANIAS, JEZONIAS, OSNI, SEMEIAS, ISMAÍAS, JESMAÍAS, ISMAEL, ELISAMA, SAMUEL, SIMEÃO, SIMÃO.

AZANIAS, hebraico 'Azanyah, nome masculino (2 Esdras 10, 9), significa "Jeová ouviu".

JEZONIAS, hebraico Ya'azanyah, também masculino (4 Reis 25, 23; Jeremias 34, 31), significa "Jeová ouviu".

Num e noutro nome entra o verbo 'azan "ouviu", que é derivado de 'ozen "orelhas"; entra também Yáh, que é forma abreviada do nome particular que o Deus Verdadeiro tinha entre os Judeus.

OZNI, hebraico 'Azeniy, nome de um filho de Gad (Números 26, 16), também se prende a 'azan, 'ozen. Gesenius, em seu dicionário hebraico, tradu-lo em latim por "auritus", ou seja: "que tem orelhas grandes, que ouviu". O Dicionário da Bíblia, de Davis, registra o significado de "atento". Parece, porém, melhor interpretá-lo como contração de Azanias, o que encontra apóio em numerosas contrações análogas (Abi, de Abias; Zabdi, de Zabdias, etc.) e também na forma original do nome, que é 'Azeniy, de que a versão grega dos Setenta fez Azení. Foi a Vulgata que o transcreveu em latim por Ozni.

Dêsse Ozni bíblico saiu o Osny, com s e y, que se difundiu em Santa Catarina e que, por força da ortografia simplificada, já está sendo escrito com i.

A minha suposição de ter o nome essa origem foi confirmada pelo mais antigo dos OSNYS, de quem tenho conhecimento, o sr. Osny de Sousa Martins, residente em Tubarão, que, consultado sobre o assunto, me respondeu:

"Parece que realmente caberia a meu pai a patente de invenção, não somente em Santa Catarina, como em todo o país, porquanto jamais o vi em jornais, listas de sorteados, etc. — acima do Rio, sendo agora corriqueiro em todo o sul, nunca rotulando gente de janeiros avantajados aos meus. No batistério local, fui número um; o segundo em Laguna, filho de um sr. Lima; vários em seguida na antiga Destêrro. Certamente o vigário conhecia muito bem a sua Bíblia e não hesitou na grafia: a certidão consigna OZNI, — creio que uma só vez citado em Números 26, 16. Entretanto, meu pai no registro civil fez constar OSNY, por uma questão de eufonia, substituindo o z por s, de som menos duro, e o i por y, isto talvez para forçar a tonicidade por analogia com tupi, guarani (?), vicejando na época a literatura indianista".

Fica assim firmada a origem do nome que tantos apreciadores vem alcançando, e com ele podem alegrar-se os portadores, porque admite animadora interpretação: "Aquele a quem Jeová ouviu".

SEMEIAS, hebraico Shema 'yáh, tem a mesma significação de AZANIAS: "Jeová ouviu"; e ISMAÍAS ou JESMAÍAS, hebraico Yshma 'yáh, a de JEZONIAS: "Jeová ouviu". São também nomes da Bíblia.

ISMAEL, hebraico Yshmá'el, e ELISAMA, hebraico 'Eliyshâmá, também nomes bíblicos, querem dizer: "Deus ouviu". Nêles não aparece o nome Yáh, mas outro nome divino: 'El, que se traduz por "Deus".

SAMUEL tem duas interpretações: "Ouvido por Deus" e "Nome de Deus".

A primeira ajusta-se ao que a Bíblia diz do juiz e profeta: "...concebeu Ana e deu à luz um filho, a quem pôs o nome de Samuel, porque o tinha pedido ao Senhor" (1 Reis 1, 20); e "Eu Lhe pedi (disse Ana) que me desse este menino, e o Senhor me concedeu a petição que eu Lhe fiz" (1 Reis 1, 27). Para essa interpretação é preciso

admitir que o nome seja uma redução de Shemu' a 'el. A segunda interpretação baseia-se na forma com que o nome se apresenta, na qual o primeiro elemento procederá de shêm "nome" e não de shâma' "ouviu".

SIMEÃO, hebraico Shim' on, significa "deferimento" e lembra uma prece ouvida por Deus. Nome do segundo filho que o patriarca Jacó houve de Lia, assim o explica a Bíblia: "E (Lia) concebeu novamente e deu à luz um menino e disse: Porque o Senhor ouviu que eu era tratada com desprezo, me deu também este: e pôs-lhe o nome de Simeão" (Gênesis 29, 33). SIMEÃO é também o nome do homem justo que, tendo recebido a promessa de não morrer sem primeiro ver o Messias, estava no templo de Jerusalém, quando o Menino Jesus ali foi apresentado (Lucas 2, 25 a 35).

SIMÃO é variante de SIMEÃO. No primeiro livro dos Macabeus, capítulo segundo, figuram os dois nomes: SIMEÃO é o avô de Matatias e SIMÃO é um dos filhos de Matatias (versículos 1 a 3). Entre os apóstolos havia dois de nome SIMÃO: SIMÃO, depois chamado Pedro, e SIMÃO, o Zelador, ou Zelotes (Lucas 6, 15; Atos 1, 13). SIMÃO chamava-se o homem que foi estrangido a levar a cruz de Cristo. A vários outros homens do mesmo nome se refere o Novo Testamento.

Do feiticeiro conhecido por SIMÃO MAGO procedem as palavras simonia e simoniaco: "E quando Simão viu que se dava o Espírito Santo por meio da imposição da mão dos apóstolos, lhes ofereceu dinheiro, dizendo: Dai-me também a mim este poder, que qualquer a quem eu impuser as mãos receba o Espírito Santo; mas Pedro lhe disse: O teu dinheiro pereça contigo, uma vez que tu te persuadiste que o dom de Deus se podia adquirir com dinheiro. Tu não tens parte nem sorte alguma que pretender neste ministério, porque o teu coração não é reto diante de Deus" (Atos 8, 18 a 21).

O nome grego SIMON, de que é patronímico SIMONIDES, nada tem; quanto à origem, de comum com o nome hebraico; é derivado de simós, latim simus, "que tem o nariz chato". São derivados latinos de simus: simius "simio, macaco, mono"; e simo, genitivo simonis, nome do golfinho (peixe) e também substantivo próprio, pois era nome de homem e, nas comédias, designava o ator que fazia de velho.

Quanto a SIMÃO, termo de giria com que se designa o macaco, assim o explica Leite de Vasconcelos: "O dizer-se jocosamente simão por "macaco" resulta de se querer imitar o latim simius" (ANTROPONIMIA PORTUGUESA, pág. 325). Outra é a opinião de monsenhor Rodolfo Dalgado: o étimo será o malaio slamung, macaco antropomorfo da ilha de Sumatra (DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO DA LÍNGUA PORTUGUESA, de Antenor Nascentes, vb. Simão).

Parece mais aceitável a explicação de Leite de Vasconcelos. O povo não é versado em zoologia.

É interessante observar aqui o vai-vem do sentido das palavras: em grego e latim, dos adjetivos simós e simus fazem-se alcunhas — "o de nariz chato" —, que passam depois a nomes pessoais: SIMON em grego, e SIMO em latim. Do simós grego saiu ainda o nome de um peixe — SIMOS "atum"; e do simus latino saíram, como se viu, nomes para o "macaco" — SIMIUS, e para o "golfinho" — SIMO. Da semelhança de formas dos seres resultou o parentesco dos nomes. Em português, a semelhança dá vozes — SIMÃO e SIMIO — leva, por gracejo, a nome de animal o nome de homem.

Henrique Fontes

A MODELAR

Recebeu das melhores Fábricas do País:

FINOS COSTUMES DE LINHO, SEDA E TROPICAL

Jogos de Lingerie e Camisolas, Blusas de Seda, de Fino acabamento.

PANAMÁ em todas as cores, SEDAS em lindas padronagens

Completo Sortimento de Ternos para Homens e para Crianças

Grande Sortimento de Artigos de Praia

Tapeçaria em Geral

VENDAS A VISTA E A PRAZO

TRAJANO, 7

Lauro Mueller

"Atualidades", data vênica, publica o discurso que o Dr. Edmundo da Luz Pinto pronunciou ao paranin-
far o avião destinado ao Aereo
Clube de Lambari, que levava na
"carlinga" o nome aureolado de
Lauro Müller. "Atualidades" dedi-
ca-o à mocidade barriga-verde, para
que se inspire no grande valor de
Lauro Müller e sinta o talento ex-
cepcional d'este outro ilustre filho
de Santa Catarina — Dr. Edmundo
da Luz Pinto — que é considera-
do um dos maiores oradores do
Brasil.

* *



Dr. Edmundo da Luz Pinto

A Campanha Nacional de Aviação, engendrada pelo magnifico espirito público do meu velho amigo Assis Chateaubriand e apoiada pela alta compreensão patriótica do eminente ministro Salgado Filho, não só tem logrado brilhantemente os seus fins, dotando os jovens pilotos brasileiros de aparelhos de instrução e treinamento, como tem proporcionado ao país um verdadeiro curso de civismo e história.

Nada melhor para desafiar as adversidades do presente e contemplar com serenidade o futuro, do que conservar as forças que veem do passado, construindo solidamente sobre elas, numa ampla visão, que confunda recordações e esperanças, promessas e sacrifícios.

Cada avião que alça vôo, não é apenas um instrumento de aperfeiçoamento técnico, é também uma lição edificante, lembrada na vida e na obra do patrono que glorifica.

O que hoje é aqui ofertado pela Companhia Hoteis Palace, por intermédio do meu ilustre amigo Barão de Saavedra, sempre tão disposto a colaborar entusiasticamente nas iniciativas úteis ao Brasil, e destinado ao Aéreo Clube de Lambari, voará com o nome de "Lauro Müller", cuja figura assim se evoca, precisamente no dia que numera o 16º aniversário de sua morte.

É, para mim, uma emoção indescritível servir de paraninfo d'este aparelho. Jamais pensei que o destino, nas suas coincidências e acasos, me reservasse dita tão grata e orgulhosa.

Lauro Müller foi o padrinho da minha carreira politica. Hercilio Luz, então governador do meu Estado, abriu-me as portas do Congresso Representativo, indicando-me ao eleitorado catarinense, quando ainda estudante, aos 21 anos incompletos, para deputado estadual. Mas aquele meu saudoso e ilustre parente nunca deixou de proclamar que fôra Lauro Müller quem, junto a ele, primeiro e decisivamente pleiteara a meu favor.

Eis-me, pois, senhores, através dum símbolo mecânico, a batizar o meu antigo padrinho, "libertado da lei da morte" pela justiça e gratidão dos brasileiros.

Lauro Müller!

Tôda a minha adolescência se passou ao seu contacto. Tôda a minha formação politica teve a sua influência. A sua amizade paternal impregnou de conselhos e advertências todos os meus tecidos morais. Não há, ainda hoje, que sou homem maduro e talvez um pouco experimentado, uma só hora de responsabilidade, de aflição ou dificuldade, que não suba à flor da minha memória alguma das suas sentenças, das suas opiniões, dos seus julgamentos sobre os homens e sobre as coisas.

Lauro Müller era o homem mais inteligente que eu já conheci.

Há dias, o meu amigo Tobias Monteiro, mestre da nossa História, dizia-me, confirmando êsse meu julgamento, que, de inteligência tão perspicaz como Lauro Müller, só conhecera a de Joaquim Murtinho, e acrescentava que grandes homens de duas gerações precedentes celebraram os mesmos dotes em Cotegipe.

Não tive a fortuna de tratar com Murtinho, de quem Lauro Müller pensava que era um gênio, pela complexidade dos aspectos multiformes de sua rara personalidade.

De Lauro porém, posso trazer o meu veraz testemunho. Não tinha a sua inteligência essa feição de intelectualismo, empolado e livresco, sonâmbulo de teorias recentes, avesso às realidades, ávido de sensacionalismos ou novidades politicas, científicas e literárias. Ela vinha de mais longe, por isso era reta e objetiva, sem desviar-se nos caminhos da abstração e da fantasia, e sem galopar naqueles famigerados corceis das idéias gerais, em que tantos se perdem.

Havia nos seus olhos azuis, claros e serenos, a luz de uma cultura mais antiga, que o fazia encarar os problemas, ainda os mais novos, com o olhar de quem já os tinha visto, dando-lhes soluções tão simples e felizes, que pareciam ser tiradas do mesmo cesto do ovo de Colombo. Tal temperamento realista, ou se quizerem oportunista, o induzia sempre, na administração e na politica, a "executar o bom, quando as circunstâncias de todo não o deixavam fazer o ótimo".

A tolerância, que era o cimo do seu espirito, do qual contemplava humanamente os homens e os acontecimentos, o levava a preferir dirigir a mandar, não fechando questões antes de bem meditá-las, ouvindo a todos a quem elas porventura interessassem, porque, como dizia, "quem não sabe ouvir, não sabe governar".

Quando as desordenadas paixões politicas do seu tempo lhe gritavam à porta: "de duas uma", Lauro Müller, com lúcida advertência, infelizmente desprezada, respondia: "Em politica é preciso pensar-se: de duas três, de duas quatro, e assim sucessivamente".

Quando os governos, aos quais ele apoiava no Senado, se desgostavam com algumas de suas restrições esclarecedoras, Lauro Müller ponderava com incompreendida sutileza: "Paciência, sou governamental, mas não sou governista, sou senador, mas não sou politico".

Quando, apesar de ardente amigo da paz, da qual foi no Continente um dos maiores arquitetos, percebia que o nosso generoso idealismo internacional se podia converter em imprevidência, clamava emocionado: "Desar-

PETROLINA MINANCORA

CONTRA CASPA,
QUEDA DOS CA-
BELOS E DEMAIS
AFECÇÕES DO
COURO CABELUDO.
TÔNICO CAPILAR
POR EXCELENCIA.

mar a nação é desarmar todos os direitos que ela representa".

Era, portanto, Lauro Müller, como vêdes, sobretudo um estadista, dos maiores, senão o maior que já produziu a República.

Reconheceram-no Santa Catarina e o Brasil pois ambos lhe deram quase todos os postos em que podiam exhibir-se as suas aptidões, os seus talentos e os seus engenhos.

Vale a pena recordar-se tão longa vida pública, repleta de ensinamentos e transbordante de estímulos.

Lauro Müller era filho de antigos colonos estabelecidos no Itajaí, onde o grande brasileiro nasceu.

No seu cêspede natal, "cujo rio sagrado embalou minha infância e corre ainda na saudade do meu coração", como ele escreveu, no comemorar-se o centenário do seu formoso município, fez seus primeiros estudos numa escola alemã e na Escola Régia do professor Justino, onde teve por condiscipulo o grande Alberto Torres, filho do então juiz da comarca, dr. Martins Torres.

Lauro e Torres se conservaram amigos e reciprocos admiradores a vida toda.

Aos 14 anos veio para o Rio empregar-se como caixeiro, numa loja da rua da Constituição. Um dia, o seu patrão, descobrindo-o, pela terceira ou quarta vez, agarrado a um livro em horas de trabalho, despediu-o. Embora desarmado e triste, Lauro Müller sentiu nessa ocasião renascer-lhe a vocação do estudo.

Protegido por um parente, matriculou-se no Liceu Fluminense de Niterói e aí pode fazer alguns preparatórios. Em seguida, conseguiu matricular-se na Escola Militar, onde revelou, desde logo, seus dons excepcionais, conquistando a admiração de mestres e condiscipulos.

A idéia republicana, pregada na cátedra por Benjamin Constant, empolgava e seduzia os jovens alunos, colocando quase todos eles na sua temerosa propaganda.

Lauro foi um dos que mais se salientaram na campanha, discípulo querido que era de Benjamin.

Natural, portanto, que, ao fundar-se o novo regime, Lauro Müller, alferes-aluno e uma das esperanças da mocidade militar, recebesse o encargo de governar Santa Catarina, seu Estado natal.

Uma das características mais interessantes de Lauro Müller, consistia nos seus hábitos e gostos, por vezes, de caboclo, os quais tanto desconcertavam no seu tipo esguio e louro de ariano puro.

Era de vê-lo saborear uma feijoada completa, uma tainha com pirão de mandioca e bastante pimenta, um cafêzinho a cada instante, acompanhado de cigarros de palha e seguido de uma fogueirinha de fósforos, que ele costumava fazer dentro do cinzeiro.

Meditai bem nas duas lições que a sua nobre vida encerra.

Filho de estrangeiro, Lauro Müller, como tantos brasileiros ilustres, descendentes de raças colonizadoras, exprime, pelo seu autêntico e profundo brasileiroismo, o misterioso sortilégio da nossa terra tropical que, numa só geração no seu solo, adapta volutuosamente ao seu âmbito e aos seus costumes os elementos raciais estranhos e fortes, que nela se estabelecem, sem conseguir subjugá-la.

Depois, refleti no que significa, como revelação do verdadeiro espirito democrático do Brasil, a carreira desse filho de antigos colonos, chamado Lauro Müller, o qual, sendo da primeira geração brasileira, ainda com nome estrangeiro, unicamente com as credenciais do seu extraordinário valor, alcança colocar sobre os punhos os bordados de general do seu exército; três vezes ser escolhido governador do seu Estado; ministro duas vezes de pastas importantíssimas e em momentos difíceis; embaixador em missões extraordinárias no estrangeiro; deputado e senador, membro da Academia Brasileira de Letras e quase, quase presidente da República.

E em todas essas posições eminentes ele marca a sua passagem com obras que hão de tornar cada vez mais o seu nome venerado e querido dos seus concidadãos.

No governo de Santa Catarina, para o qual foi nomeado a primeira vez com 26 anos, grandes foram as suas iniciativas, acertos e melhoramentos.

Até hoje ainda subsistem, na nossa administração estadual, peças da organização que ele lhe deu, na alvorada do regime.

"O menino tirou distinção", afirmava dele o generalissimo Deodoro, referindo-se à sua conduta na terra natal.

Por isso mesmo o nosso Estado duas vezes mais o elegeu para o governo e, embora Lauro Müller não tenha exercido, porque a sua projeção nacional reclamava para uma esfera maior os seus serviços, ele nunca deixou de ser, para nós, em todas as épocas, o conselho sá-

Fábrica de Artefatos de Cimento

Rua Mato Grosso
BLUMENAU

Telefone 1248
Caixa Postal, 121

(ARCI)

GRESSER & CIA.

LADRILHOS

HIDRAULICOS

Cores firmes

Desenhos modernos

Resistentes - Duráveis

LADRILHOS ESPECIAIS

«Granitoid»

para fabricas e oficinas

DEGRAUS e

LADRILHÕES

VIBRALITE, CERAMITE

para todos os fins

TUBOS DE CIMENTO

com e sem armação

POSTES, PIAS,

TANQUES

Sociedade Anonima Comercial

CASA MOELLMANN

Casa fundada em 1869 - Com Filial em
Blumenau

FLORIANÓPOLIS - Caixa Postal, 96

Secção de Artigos para Presentes :

Praça 15 de Novembro - Esquina Rua João Pinto

Tapetes - Malas finas para Avião -

Geladeiras - Utensilios Domesticos -

Cristais - Objetos de Arte - Valises e

Bolsas - Aparelhos de Porcelana para

Chá e Jantar - Jogos de Cristal para

Mesa e uma infinidade de outros Ar-

tigos para Uso Domestico e Ornamento

do Lar.

Secção de Ferragens :

Rua João Pinto, 2

Ferragens - Tintas - Oleos - Material

para Construções - Cimento - Louça

Esmaçada e de Alumínio - Cutelaria.

Secção de Automoveis :

Automoveis e Caminhões DODGE.

Aceitamos encomendas para entrega
oportuna.

Peças Ford, Chevrolet e Dodge.

Acessorios para Automoveis.

Indústria Textil F. W. ZIMMERMANN

BLUMENAU - S. CATARINA

Fábrica de artefatos de tecidos
Tecelagem - Tinturaria - Alvejaria
Confeção

Telegramas : «Indústrias Zimmermann»
Códigos : Mascotte, Ribeiro. - C. Postal, 28

bio dos nossos grandes dias e a luz da nossa própria glória.

Mas, é sobretudo ao Brasil que pertence o patrimônio das suas benemerências e notáveis realizações no governo e no parlamento.

Ministro da Viação no fecundo quadriênio Rodrigues Alves, a sua gestão assinala o começo das grandes transformações materiais da República.

Basta citar-se entre outras medidas salutaras: — as bases para localização dos trabalhadores estrangeiros e nacionais; a lei que regeu a construção dos portos de Recife, Bahia e Rio Grande do Sul; a obra do cais do Rio de Janeiro, onde, com justiça, se perpetuou o seu nome.

Cuidou ainda Lauro Müller da ampliação e ligação de nossas estradas de ferro, como fatores de progresso dos Estados Centrais e medida de segurança da defesa nacional; impulsionou, já naquele tempo, a exploração do carvão das nossas minas no sul; organizou trabalhos de previsão contra as secas no Nordeste; incrementou a nossa navegação de cabotagem e, colaborando com o inesquecível Pereira Passos nos gigantescos planos de remodelação da cidade, concebeu e fez rasgar, pela competência técnica de Paulo de Frontin, a Avenida Central, coluna vertebral do Rio moderno.

Foi ainda como ministro da Viação, saudando Santos Dumont em setembro de 1903, quando o inventor brasileiro regressava da Europa coberto de glória universal, que Lauro Müller, num clarividente lance de profeta, anunciou: "a aviação seria um dos maiores laços da unidade nacional".

Sucedendo ao imortal Rio Branco no Itamarati, não foram menores ali os seus feitos.

Concluiu a reforma que o Barão esboçara nos serviços do Ministério, intensificou a aproximação com os Estados Unidos, que visitou duas vezes, fiel à nossa política internacional, ainda agora tão acertadamente seguida; resolveu, de maneira habilíssima e proveitosa para os dois países, a situação da dívida do Uruguai para com o Brasil; rematando a obra de Rio Branco, regulou definitivamente o condomínio da Lagoa Mirim; assinou tratados e convenções de arbitramento e sobre higiene internacional; dissipou dúvidas e ressentimentos nas nossas relações com a nobre Nação Argentina, então convalescentes da crise do telegrama n. 9, e, para melhor consolidar essa esclarecida política, interveio, com pleno êxito, juntamente com a grande nação do Prata e o nosso querido irmão, o Chile, no conflito mexicano e yankee, criando em consequência o ABC, tratado de fraternidade, a que se ligou também o Uruguai, o qual, não obstante ser uma fórmula ocasional e limitada, representou uma etapa na compreensão dessa solidariedade continental generalizada, que atualmente honra e defende a nossa livre América contra quaisquer agressões estranhas ou mesmo contra quaisquer desvários internos.

Chanceler, em plena guerra, protestou contra a violação da neutralidade belga e contra a campanha submarina sem restrições: aceitou, numa nota memorável, o bloqueio inglês, rompendo relações diplomáticas ao ser torpedeado o nosso primeiro navio.

Mas, todos esses atos da sua orientada política, que nos teria levado numa concatenação lógica, da mesma maneira, ao estado de guerra que, afinal, nos foi imposto pelos antigos Impérios Centrais, não o puderam defender nem resguardar, diante da opinião exaltada e apaixonada, da suspeita que o seu nome e a sua origem suscitavam, em muitos sinceramente e em alguns como ar-

ma perda de exploração política.

Lauro Müller compreendeu a situação e renunciou. É dos homens superiores vencer o seu amor próprio em benefício do seu país.

Nesse lance dramático de sua vida, Lauro Müller se conduziu com elevação e a honestidade que permitem hoje, exatamente numa situação idêntica, como um desagravo que é mais eloquente, porque não foi intencional, seja dado o seu nome a um aparelho, que preparará os moços para a defesa nacional.

Bem haja, pois, a companhia nacional da aviação civil, que não se esqueceu da sua grande vida e a colocou entre os exemplos com que procura educar, nesses batismos, a juventude brasileira.

A encantadora cidade de Lambari, de águas realmente virtuosas, vai receber, para inspirar os seus filhos, futuros pilotos nacionais, um guia, que era moralmente, por assim dizer, do mesmo feitio dos homens daquela região sul-mineira, impessoais, equânimes, conciliadores, inimigos da violência e do arbitrio, que são as duas maiores aversões do sentimento nacional.

Que o patrão emérito os proteja, os esclareça no conhecimento deste Brasil imenso, a que Lauro Müller tanto amou e de cuja nacionalidade tanto se orgulhava.

Uma das maiores vantagens da Aviação — sei-o por experiência própria — é fazer quem vôa acreditar no mapa.

Que os jovens pilotos de Lambari, nas suas rotas aéreas, travem uma intimidade cada vez maior com o panorama dos nossos vastíssimos territórios, enchendo as suas almas da convicção de que para bem merecê-los precisamos valorizá-los com o nosso trabalho e defendê-los com o nosso amor.

— "Minha vida" — confidenciou-me uma vez, humilde e comovido, Lauro Müller — "é um conto de fadas". "Quando, chanceler do meu país, regressava de uma de minhas viagens à América do Norte, após ter sido hóspede do presidente dos Estados Unidos e do vice-rei do Canadá, e entrei na Guanabara a bordo do "Minas Gerais", recebendo salvas das fortalezas, tendo a impressão de que o próprio Pão de Açúcar me tirava o chapéu, insensivelmente o meu espírito fugiu, num arrebatamento grato e enternecido, para os longos do dia em que cheguei menino, pobre e de tamancos, à mesma baía maravilhosa, embarcado num navio-gaiola, para arranjar uma colocação de caixeiro no comércio". "Desde esse dia" — concluía Lauro reconhecido — "nunca mais pude ter queixas nem ressentimentos, porque aquele instante triunfal me fez compreender toda a generosidade com que Deus e a minha pátria cumularam a minha existência".

Que os pilotos de Lambari e a mocidade brasileira aprendam esse belo conto de fadas, escrito pela fada do merecimento e vivido por um grande homem.



Feliciano Veiga & Filhos

IMPORTAÇÃO — EXPORTAÇÃO
REPRESENTAÇÕES

Rua Barros Cassal, 478 - P. ALEGRE -
Rio Grande do Sul

A CAPITAL

Oscar Cardoso

Confecção DISTINTA - Marca registrada

Da Fábrica ao consumidor, distribuída pela casa

A CAPITAL

Endereço Telegráfico: CAPITAL

Filiais: Blumenau e Lages

O melhor sortimento em artigos para homens, senhoras e crianças

Você é realmente culto?

EVALDO PAULI

Andamos todos empenhados em adquirir cultura. Ninguém tolera o ser taxado de inculto. Poucas vezes, porém, lembramo-nos de examinar mais de perto o conceito de cultura, saber com exatidão o que deveríamos ser para sermos cultos. No entanto este exame é necessário, porque a vontade nada pôde querer sem prévio conhecimento da causa a querer. Dai tantos desvios nestes caminhos mal alumiados por parte daqueles que buscam a " vaidadezinha " de serem " gente culta ".

Afinal, que é cultura? Cultura significa qualquer transformação dentro de nós mesmos. Não compreende, portanto, uma criação de novas qualidades. Já as supõe. Consiste porém, nestas mesmas qualidades naturais, enquanto adestradas e postas em " forma ", naquilo que tinham de potencial e aperfeiçoável.

Com efeito, não somos um ser em plena totalidade, como sucede com o que os filósofos chamam de " ato puro ". Basta observar a criança e convenceremo-nos disto. Quanto lhe custa desenvolver a operação " $2 \times 5 = 10$! " Pois bem, a ação cultural lhe há de desenvolver de tal forma a potência intelectual, que esta multiplicação se torne mais espontânea.

Originariamente, cultura significa cultivar a terra. Quando quisermos que produza com eficiência máxima, cumpre arroteá-la, irrigá-la para assim despertar as energias latentes. Também no homem dormem energias latentes. O trabalho para despertá-las diz-se cultura, por analogia à cultura do solo. Quem já realizou este acabamento qualitativo de si mesmo chama-se homem culto.

O desenvolvimento cultural se efetua em três setores gerais: no físico, produzindo um homem normal, ou mesmo um atleta; no sensível, estendendo sobretudo a capacidade da memória e da fantasia; no espiritual, enquanto faz do homem um ser verdadeiramente humano, um sábio, um artista, um santo um " homo sapiens ". Domina este último setor do espiritual, visto referir-se à nota mais específica da natureza humana. Por isso são chamados cultos de preferência os que mais se empenham no desenvolvimento espiritual, e dentre estes novamente se chamam cultos em primeira linha os intelectuais. Não se costuma chamar de culto a um esportista, que se restringiu apenas ao desenvolvimento físico!

Entre as energias latentes da inteligência mais se destacam a " rapidez de visão ", agudeza do espírito de observação, " senso comum ", " equilíbrio ", " auto-crítica ", " causalidade lógica ", " calma intelectual ". São todas qualidades de certo valor para o sucesso em qualquer profissão, como se pode ver, experimentalmente provado, no interessante livro de Arthur Jones — " A Educação dos Líderes ". Estas qualidades variam de indivíduo para indivíduo de acordo com o temperamento, mas em todos estão inicialmente em estado potencial, latente. Despertá-las integralmente significa elevar a uma eficiência máxima as possibilidades humanas, fazer-se chão arroteado para a produção, tornar-se culto.

Penetrando mais o conceito de cultura, chegaremos a lançar luz sobre uma confusão, não raro desastrosa na formação do indivíduo. Não sei por que incompreensão escapa a muitos a distinção essencial que vai entre cultura e certos conceitos próximos, como sejam sabedoria, ilustração, erudição, ciência, situados num plano diametralmente oposto, mas por isso mesmo conexo, e duma conexão de causa e efeito, provindo talvez daí a facilidade de confusão, visto sempre haver sabedoria onde há cultura. Entusiasma-os algum professor pela cultura? Logo imaginam gramáticas a interpretar, história a decorar, equações a resolver. Como uma tal tarefa não pôde senão exaustar os alunos, o primeiro deles há de cochichar com ares de sabido ao seu colega; cultura não pôde significar ciência decorada, mas saber em que livros se encontra, para dela nos servir quando somos avisados para conferenciar ou discursar num auditório seletos. Não poucos terão seguido uma orientação semelhante, empilhando livros, fichários e belos dizeres. Impossível outra explicação para as frases empoladas, de certos oradores de comício, e para as inúmeras citações das conferências dos que se querem envidar de " gente culta ". Foram sempre muito ridículos estes intelectuais livrescos. Buscaram a cultura pensando fosse uma casaca de luxo para dias de festa. Na suposição de exibirem cultura, exibem senão a carapuça de uma erudição e ilustração desconexas, confundindo a cultura com uma gaveta recheada de fichas. Estes diletantes dão-se logo a conhecer, porque são como os reis de palco

Sociedade Vinicola Rio Grandense Ltda.

Porto Alegre

De suas Cantinas saem para
todo o Brasil e pelos portos de
S. Catarina entram os conhecidos
Vinhos

VIRGEM
SULINO
VENCEDOR

e os consagrados tipos
das MARCAS

'Granja União' e 'Castelo'

Cabernet
Merlot
Trebiano
Riesling
Clarete

Grande Vinho Suave
Moscatel
Reserva
Rascante
Vermute

Representantes :

J. Gonçalves
& Cia. Ltda.

Rua Saldanha Marinho, 11

FLORIANÓPOLIS

que, a-pesar-de todo o esforço em iludir fazendo-o ver uma coroa de ouro, não o conseguem, ficando a exhibir uma capruça de grude e papel.

Tanto fracasso por motivo de uma só incompreensão! No entanto a distinção entre cultura e ciência é tão evidente! Uma criança sabe tão bem quanto um matemático a soma de "2+2". Mas, não há neste saber igual espontaneidade, porque não há igualdade de cultura, a-pesar-da igualdade da erudição. Sabem a mesma cousa, com facilidade diversa. Devido a esta divergência entre cultura e ciência é que se não pode dizer: X é culto em geografia, Y é erudito em santidade. Ou, por outra, Instituto de cultura geográfica, academia santidade. Mas, se diz: X é erudito em geografia, instituto de estudos geográficos. Cada cousa no seu plano! Uma cousa é a terra cultivada, outra os seus produtos.

Para afirmar a distinção destes dois planos, como também para prosseguir no aprofundamento da noção de cultura, passaremos a estudar-lhe as causas. A pesar de sua essencial imanência, é, originariamente, sempre algo procedente de fóra. Não á maneira de uma cousa introduzida, mas como um efeito cuja causa está no exterior. Sem estas causas não se logra efetuar a cultura. Aludo aos objetos das faculdades humanas, as quais não agem sem a presença delles. Não funcionam os sentidos em prévio contato com os corpos, nem a inteligência penetra o ser sem antes receber os dados sensíveis de onde extrai-lo, muito menos opera a vontade cega independentemente da luz do intelecto. Ora, sómente pela função, ou uso, podem as faculdades desenvolver-se. Por conseguinte, a causa do desenvolvimento cultural vai ligada ás resultantes desta função.

A inteligência produz a ciência, a memória a erudição, a vontade diferentes obras de civilização. Mas, pelo funcionamento que exigiram estes produtos, e posto que o funcionamento e o uso aperfeiçoam, produzem estas obras um efeito reflexo de aperfeiçoamento sobre as mesmas faculdades humanas. Desta sorte, a ciência que constitue um efeito da inteligência, póde também ser causa indireta do seu desenvolvimento cultural. Por isso, a inteligência tanto mais se desenvolverá quanto mais ciência abarcar. De tanto funcionar, acabará por funcionar bem. E, tal como Demóstenes que depois de muito gaguejar se tornou o maior orador grego, atingirá as mais altas culminâncias da cultura.

Dai porque nunca se vê a cultura separada da ciência, da qual é efeito. Por isso todo homem culto possui simultaneamente erudição, embora nem todo o erudito seja culto. Podemos agora apontar porque se confunde muitas vezes cultura com erudição. Vendo em todo homem culto um erudito, querem ver também em todo o homem erudito um culto. Acontece, então, empenharem-se ao estudo das ciências e a leitura dos livros pensando que com a erudição obtida daí já se tenham tornado cultos. Não, estes tais ficaram apenas na erudição. O resultado deste equívoco são estes discursadores empolados e conferencistas muito "lidos", ou naturalistas que sómente sabem mexer nas suas plantas ou cavocar exemplares de pedras para suas coleções. São em geral todos eles de olhares muito pretenciosos sobre a gente séria e verdadeiramente culta. Não condeno, com isso a ciência, entendo apenas que o homem antes de tudo deve ser um individuo culto, depois cientista, erudito ou um ilustrado, e que quem tiver tão só estas últimas qualidades não queira fazer "posição-de-sentido" entre os cultos.

Há, portanto, duas finalidades no estudo. Uma, da

ciência pela ciência. Outra, da ciência como acabamento qualitativo do homem. Não busca, por exemplo, explicitamente, a cultura quem estuda agrimensura para medir terras. Já por outros é estudada simplesmente para aguçar o intelecto. Não pode ter outro significado o estudo das altas matemáticas que os alunos do ginásio fazem antes de ingressar na faculdade de direito. Nunca terão pensado em medir terras.

Nos progamas escolares figuram também estudos de vantagem dupla para todos, como por exemplo a lógica. Não só favorece a cultura e adextramento da inteligência, como também de base para as demais disciplinas científicas. Aliás, todas as disciplinas filosóficas são de alto valor cultural, muito acima da botânica e história natural, visto exigirem uma união quasi total entre o filósofo e a sua filosofia. Para uma vocação á filosofia se exige fidelidade. O prêmio da fidelidade pode ser uma cousa mais elevada que a filosofia. Pode ser a cultura. O filósofo dá sua vida e seu tempo á filosofia e recebe dela sua "forma" de culto. De fato, ninguém possui inteligência mais adestrada que o verdadeiro filósofo. Digo verdadeiro filósofo, porque os há diletantes, que não descansam até haver encontrado uma heresia original com que se tornarem ridiculamente célebres, como o criminoso que se compráz ao ver sua fotografia publicada nos jornais.

Quem é dono de um reto conceito da cultura evita desvios desastrosos em sua formação. Sobretudo este desvio de se tornar um individuo incompleto, um erudito sem ser culto, quando vale mais a cultura que a erudição. O rústico botânico que Paulo Setubal faz aparecer em seu romance "O Principe de Nassau" não é um homem culto, embora se apresentasse na corte, mas apenas um erudito, um sábio, um cientista. Também o ingênuo naturalista alemão que o Visconde de Taunay encenou em "Inocência" não é homem culto, faltando-lhe ao menos a cultura do bom senso. A erudição nunca deve vir antes da cultura. O melhor, porém, é ser culto e erudito num só tempo!

A Exposição

de ELIAS FEINGOLD

RUA FELIPE SCHMIDT, 54 - TEL. 1603

VARIADO SORTIMENTO DE :

Casemiras - Tropicais - Linhos - Bruns
e Sedas. - Confecções finas para homens,
senhoras e crianças.

TAPETES E CONGOLEUNS.

VENDAS A VISTA E PELO SISTEMA
CREDIÁRIO.
FLORIANÓPOLIS

DR. RAFAEL G. CRUZ LIMA

ADVOGADO

Acadêmico Francisco Carlos Regis

SOLICITADOR

—: ADVOCACIA EM GERAL :—

Inventários e Arrolamentos - Testamentos - Questões Trabalhistas - Contratos

Trabalham nas Comarcas de Palhoça - São José - Biguaçu - Tijucas.

Encaminham qualquer serviço na Junta Comercial do Estado, no Diário Oficial, no Tribunal de Apelação e nas repartições públicas, para pagamento a posterior.

Casa filiada no Rio de Janeiro — Escritório em Curitiba, Comendador Araujo, 598.

Escritório:

ORGANIZAÇÃO COMERCIAL CATARINENSE

Rua João Pinto, 18 (baixos) — Caixa postal, 25 End. telegrafico: «Organização»
FLORIANÓPOLIS

PORTINARI EM PARIS

PARIS. 24 (S.F.I.) - Em outubro findo foram apresentadas ao público parisiense as obras do grande pintor brasileiro, Cândido Portinari, atualmente nesta capital.

Para acolher e festejar o artista brasileiro, a «União des Arts plastiques» promoveu uma recepção na sede da «União dos Artistas plásticos», onde reinou um ambiente de simpatia e cordialidade. Portinari chegou ao lugar da reunião acompanhado do Embaixador do Brasil, sr. Castelo Branco Clark, e de todo o pessoal da Embaixada, vendo-se também, entre as personalidades brasileiras presentes, D. Branca Fialho, Presidente da Associação Brasileira de Educação, que se encontra em Paris a convite do Governo Francês. A «Union des Arts Plastiques» fez-se representar por seu presidente, sr. P. Guastalla, rodeado de artistas de renome como Aujaume, Fougerson, Pignon, Alix, Auricoste. Entre os artistas, viam-se também o célebre escultor espanhol, Mateo Hernandez, Durçat, Barat-Levreux, Berthommé Saint André e outros. Outras individualidades presentes: Germain Bazin, conservador do Museu do Louvre, Bizardel, Diretor de Belas Artes da cidade de Paris, Mme. Dury, da Direção das Relações Culturais no Ministério dos Negócios Estrangeiros, o poeta Pierre Emmanuel, o conde de Billy, etc. . .

A reunião teve um caráter íntimo e revestiu-se de um significado de grande confraternização quando Portinari apresentou a mensagem dirigida pelos artistas brasileiros aos artistas franceses, de que foi portador, mensagem de fidelidade e de confiança, de adesão tradicional, no passado, no presente e para o futuro. A mensagem foi lida com intensa emoção por Jean Aujaume, que respondeu também em nome dos artistas da França. Pierre Emmanuel leu alguns dos mais belos poemas dos melhores escritores brasileiros, e por último, Germain Bazin definiu, em algumas frases, a arte de Portinari, e a evolução do pintor.



«O FILHO DA LAVADEIRA»

Willy Zumblick, neste ano, abrilhantou a temporada artística nacional, expondo, no salão da Associação Brasileira de Imprensa, sessenta quadros de pintura dos gêneros mais diversos que o seu privilegiado talento já produziu.

A imprensa carioca, unanimemente, surpreendeu-se com o trabalho do jovem e auto-didata pintor barriga-verde. Willy Zumblick, sem a proteção dos poderosos do dia, mereceu a mais elogiosa e farta publicidade feita a um pintor provinciano. O gênero «folklórico», que Willy cultivava com absoluto sucesso, despertou excepcional interesse dos inúmeros visitantes que compareceram ao salão da Associação Brasileira de Imprensa.

Willy Zumblick, além de seu sucesso artístico, prestou notável serviço a Santa Catarina, mos-

trando aos brasileiros os nossos campos verdejantes, as nossas fontes murmurantes, as nossas vilas e recantos longínquos, os tradicionais costumes e as magníficas dobras de nosso céu sempre azul.

ATUALIDADES, que já teve a oportunidade de homenagear merecidamente o talentoso pintor tubaronense, em seu número de apresentação, aproveita o feliz ensejo não só para apresentar a Willy Zumblick efusivos parabens pelo êxito invulgar de sua exposição de pintura, realizada recentemente na Capital Federal, como oferece aos seus inúmeros leitores e assinantes um clichê do quadro *O filho da lavadeira*, ainda inédito, pertencente ao nosso colaborador jornalista Zedar Perfeito da Silva.

Bazar de Módas

de
Plácido Mafra
Rua Felipe Schmidt, 34 - Fone 755
FLORIANOPOLIS

Confecções e alta costura administrada por competente profissional.

Apresenta sempre as ultimas novidades em bolsas, luvas e miudezas.

Trajes sob medida

Guaspari

Casa Veneza

da Vza. Francisco Evangelista

CALÇADOS EM GERAL.
SORTIMENTO COMPLETO
PELOS MENORES PREÇOS
DA PRAÇA

Mercado Público, 1

Carlos Hoepcke S. A.

Comércio e Indústria
Telegramas: "HOEPCKE"

* *

MATRIZ — Florianópolis — Santa Catarina.
FILIAIS — Blumenau — Santa Catarina.
Joacaba — Santa Catarina.
Joinville — Santa Catarina.
São Fco. do Sul — Santa Catarina.
Lajes — Santa Catarina.
Laguna — Santa Catarina.
Tubarão — Santa Catarina.

ESCRITÓRIO EM CURITIBA — Paraná, rua 15 de
Novembro, 608, 5º andar.
SÃO PAULO — São Paulo, rua 15 de Novembro, 200,
7º andar.
SANTOS — São Paulo, Praça da República, 33, 1º
andar.

SECÇÃO DE FERRAGENS

Ferragens em geral.
Materiais de construção.
Louças e tintas.
Comestíveis.

SECÇÃO DE FAZENDAS

Tecidos em geral.
Armarinhos — Tapeçarias
Panos para cortinas e estofamentos.

SECÇÃO DE DROGAS

Perfumarias.
Produtos químicos e farmacêuticos.

SECÇÃO DE MÁQUINAS

Máquinas e motores para todos os fins.
Motores Diesel — Bicicletas — Motocicletas.
Rádios — Geladeiras — Enceradeiras.
Material para instalações elétricas e mecânicas.
Artigos elétricos — Ferramentas de precisão.
Secção especializada em artigos para presentes.

SECÇÃO AUTOSHELL

Automóveis e caminhões — Chevrolet — Oldsmobile
— Cadillac — Peças e acessórios "GM".
Produtos de petróleo da Anglo Mexican.
Pneus e produtos "Goodyear".
Oficinas e Postos de Serviço nas principais cidades de
Santa Catarina.

SECÇÃO MARÍTIMA

Estaleiro Arataca — Vapores
Aparelhamentos completos para cargas e descargas
em Florianópolis e São Francisco do Sul.
Despachos marítimos em Florianópolis, São Francisco
do Sul, Laguna e Santos.

Fábricas de Gêlo e de Pontas 'Rita Maria'

FLORIANÓPOLIS

Nossos Poetas

CANDIDO MELCHIADES DE SOUZA

Candido Melchiades de Souza, nasceu a 1º
de Dezembro de 1846, nesta Capital, tendo faleci-
do a 15 de fevereiro de 1901.

Foi Presidente da Camara, em 1893 e militou
sempre, com destaque, nas fileiras do Partido Li-
beral.

Ingressou por concurso no Ministerio da Fa-
zenda, sendo nomeado para a antiga Tesouraria da
Fazenda e, em 1872, foi removido para a de São
Paulo. Serviu na do Estado do Espirito Santo em
1875, voltando à mesma em 1886, como inspetor.
Foi contador e inspetor da Tesouraria de Floria-
nópolis. Nomeado 1º escriturário da Tesouraria
de Maranhão, pediu aposentadoria.

Na mocidade cultivou as letras, escrevendo
poesias no genero lirico. Deixou um volume de
poesias inéditas, bem como um outro de traduções
de dramas francezes e inglezes.

Foi seminarista, da Ordem dos Lazaristas, em
cujo colégio fez os seus preparatórios. Mudou de
intenção aos 20 anos.

Foi, também, comerciante em Florianópolis
(firma Melchiades & Cia.) Soube honrar a terra
de seu nascimento: como politico lutou mas nunca
vendeu a consciencia e como poeta sempre teve um
lugar de destaque.

As poesias, brilhantes concepções artisticas,
primam pela harmonia dos seus versos cadentes.
Naquelas rimas maravilhosas a verdadeira arte,
transparece em cada imagem bordada de fanta-
sia moça. São versos da mocidade. Como é bom
ser moço! Como é bom trazer o espirito cheio de
aspirações! Trazer o coração cheio de ilusões,
trazer a alma cheia de sonhos. Desprender-se
das misérias terrenas da vida, erguer o vôo para
mundos desconhecidos — luminosos de ideais es-
plendidos, vibrantes de harmonias peregrinas, sal-
titantes de estrelas e de rosas, — murmurantes de
divinais idilios de sonhos de ventura, de cantos de
amor! — «És linda» e «Amalia» são versos que
cantam amores e celebram graças.

Principalmente em «Amalia» ha o lirismo
evocativo de Gonzaga, cantando em versos deli-
ciosos e cheios de amor a beleza radiante de Ma-
rilia...

Quem lê «E's linda» sente retinir ao ouvido
a harmonia embevecedora das liras de Gonzaga.

Ha nesses versos que estavam esquecidos no
fundo de uma gaveta, o verdadeiro sentimento que
faz dos moços poetas aos vinte anos...

A M A L I A

Eis as flores de mihn'alma,
Minhas crenças tão louças
Embaladas nos teus sonhos,
Nas minhas lindas manhães.

Eis aqui as meigas rosas
Só de amor a respirar.
Os cantos que tu me deste
Nas noites do meu sonhar.

Recebe, pois, oh! donzela,
Neste meu livro d'amores
Os cantos que aqui te oferto
- Do coração, - minhas flores.

Recebe-os... São tu'as rosas
De perfumes perenaes,
São tuas as flores d'alma
São tuas, de ninguém mais...

É S L I N D A

És linda, donzela, qual flôr feiticeira,
Que a noite se embala n'um vasto jardim,
E trepula volve seu seio fagueiro
À brisa que a beija d'amores sem fim!

És linda, se acaso na valsa fogosa,
Correndo, risonha, te vejo gentil!
São lindos teus olhos, quaes raios brilhantes,
Que lança a estrelinha no manto de anil!

São lindos teus lábios, tão puros mimosos,
Onde eu bebô a vida nos risos de amor!
És linda, oh! donzela! de candidas faces,
Quaes lírios formosos de niveo palor!

És linda, se a fronte de arcanjo formoso
Pendida eu a vejo num doce cismar,
Co'as tranças caídas — Que tranças tão belas
Que a vida eu a dera por só as beijar!

És linda, oh! Amalia! Creança mimosa,
Mais linda, mais bela que a rosa em botão!
És linda inocente... e nessa beleza
Reflête a beleza de teu coração!

Houve tempo, que já vai longe, em que na
velha Desterro, falava-se em literatura, havia jor-
nais literarios, existiam associações para o cultivo
da poesia e da prosa. Hoje a mocidade só cuida
de futebol, cinemas, e as atenções todas para aí
se voltarem, empolgadas pela novidade e esqueci-
do de tudo mais.

Por isso temos que lembrar à mocidade de
hoje, os que foram os grandes poetas do passado,
que com brilho honraram o bom nome da nossa
terra, fazendo-a lembrada e respeitada em todo o
Brasil.

Agenor Nunes Pires

Reminiscências

Jasmineiro, recordando

O tempo que se passou,

Jasmineiro, desde quando

O meu amor me deixou?

As tranças de seu cabelo

Enfeitadas de jasmim

Davam-lhe graça sem fim

Davam-lhe tudo de belo.

Jasmineiro, ai! que ciúme

Pressinto em tórno de ti,

Jasmineiro, teu perfume

Faz chorar o que perdi.

Nas horas do sol se pôr

Em tardes lindas de estio

Ela, por horas a fio

Cantava trovas de amor.

Jasmineiro, ai! que saudades

Minando todo o meu sêr:

Junto a ti naquelas tardes

Como era doce o viver.

Do meu soturno sem par

Fico sósinho à janela

Cuidando vê-la mais bela

De regresso ao nosso lar...

Olho por todo o terreiro

Espiando si ela vem...

Perfuma meu jasmineiro

Ai! não me enganes também.

Jasmineiro, ai! que ciúme

Pressinto em tórno de ti,

Jasmineiro, teu perfume

Faz chorar o que perdi...

Policarpo Simplicio de Assunção

Casa de Móveis Rossmark Ltda.

FÁBRICA DE MÓVEIS

Marcenaria em grande escala

Estofaria especializada

Poltronas para Cinema

Tapetes e Passadeiras

Revendedores dos Móveis «CIMO»

BLUMENAU

Rua Dr. Amadeu da Luz, 11

Fone, 1089 - End. telegr.: «Rossmark»
Estado de Santa Catarina - Brasil



...mas

Saturno

é melhor.

Fabrica de Choco-
late Saturno
BLUMENAU, S. C.

Representante em Florianop.:

JOSÉ P. LIMA
Caixa Postal, 49

Livraria Moderna

de PEDRO XAVIER & CIA.

Tipografia - Encadernação - Pautação

Rua Felipe Schmidt, 8 - Cxa. Postal 129
Telefone 1418

PAPELARIA - MIUDEZAS - ARTIGOS
ESCOLARES - FIGURINOS - REVISTAS
ESTAMPAS - ARTIGOS DE PINTURA
E DE ESCRITÓRIO E DE DESENHO etc

Banco de Crédito Popular e Agrícola de S. Catarina

CAPITAL REALIZADO Cr\$ 1.640.000,00
RUA TRAJANO 16 — SÉDE PRÓPRIA
Registado no Ministério da Agricultura pelo Certificado
n. 1, em 20 de Setembro de 1939
Endereço telegraf.: BANCREPOLA — Códigos usados:
MASCOTE 1ª e 2ª edição
FLORIANÓPOLIS

Empréstimos especiais a agricultores
EMPRÉSTIMOS — DESCONTOS — COBRANÇAS E
ORDENS DE PAGAMENTO

Tem correspondentes em todos os municípios do Estado.
Representante da Caixa Econômica Federal para a venda
de apólices do Estado de Pernambuco, com sorteio semestral,
em Maio e Novembro. Paga todos os coupons das apólices
Federais e dos Estados de São Paulo, Minas e Pernambuco

Mantém carteira especial para administração de prédios
Recebe dinheiro em depósito pelas melhores taxas
C/C à disposição (retirada livre) 2%
C/C Limitada 5%
C/C Aviso Prévio 6%
C/C Prazo Fixo 7%

Aceita procuração para receber vencimentos em tôdas as
repartições Públicas, Federais, Estaduais e Municipais

DIRETORIA: Dr. Aderbal Ramos da Silva — Presidente
Coronel P. Lopes Vieira — Diretor
Lourival Almeida — Diretor

EMPRESA COMERCIAL R. GROSSENBACHER S. A.

BEBIDAS - ARMARINHOS - FERRAGENS

-: Comércio por Atacado -:

IMPORTAÇÃO -: EXPORTAÇÃO

Rua 15 de Novembro, 857 - C. Postal, 15

BLUMENAU

Os nossos Monumentos

FRANCISCO S. G. SCHADEN
Do Inst. Hist. e Geogr. de S. Catarina

O culto dos antepassados e dos heróis é um traço comum a todos os grupos humanos. Não há povo, cidade, família, comunidade religiosa, clã totêmico ou tribo primitiva que não homenageie ou venere de algum modo a memória de seus fundadores, de seus benfeitores ou de seus mais ilustres representantes.

O Decálogo incluiu o respeito aos pais entre os preceitos básicos da antiga religião hebraica e do Cristianismo. Outros sistemas religiosos e filosóficos desenvolveram verdadeiro culto à família. Dentre as cinco relações humanas fundamentais enunciadas pela doutrina de Confúcio, apenas uma diz respeito aos amigos, ao passo que as demais se referem à família. (Egon Schaden, «A filosofia social do Confucianismo», O Estado de São Paulo, 9-5-46)

Já entre os antigos assírios, babilônios, egípcios, gregos, romanos e outros povos difundiu-se amplamente o costume de se levantarem estátuas e monumentos para cultuarem a memória dos heróis que haviam prestado relevantes benefícios à coletividade. Ainda hoje existem numerosas estátuas e hermas de diferentes épocas e povos da Antiguidade. Graças a esse modo de homenagear os heróis, bem como às efígies cunhadas em moedas e medalhas, é que hoje podemos fazer uma idéia aproximada da fisionomia de Sócrates, de Platão, do imperador Augusto ou de Seneca. No decorrer do tempo, difundiram-se as mais diferentes formas de reprodução de traços fisionômicos: silhuetas, miniaturas etc. Depois da invenção da fotografia, o cunho artístico dos retratos aos poucos foi cedendo lugar à perfeição técnica.

Faz poucos séculos que, nas cidades da Europa, surgiu a prática de se darem às ruas e praças os nomes dos personagens merecedores do reconhecimento popular. Muitas cidades conseguiram, por esse meio, sugerir aos seus cidadãos e aos visitantes um quadro bastante vivo, embora sumário, de seu passado histórico.

Em Florianópolis infelizmente ainda não se alcançou esse objetivo, como observou muito bem um urbanista carioca que nos visitou há poucos anos.

Todavia, um passeio pela capital de Santa Catarina revela desde logo que a cidade não se esqueceu de cultuar, de um modo ou de outro, a memória da maioria dos filhos proeminentes deste Estado.

No jardim da Praça 15 de Novembro elevou-se um dos mais conhecidos monumentos da cidade. É dedicado aos heróis catarinenses que morreram na Guerra do Paraguai. Nas placas do monumento leem-se os nomes de alguns deles. Na mesma praça, há também um monumento dedicado à memória do Coronel Fernando Machado de Souza, que tomou parte nas campanhas do Uruguai e Paraguai, tombando na batalha de Itororó. Os descendentes do Coronel Machado continuam morando em Florianópolis.

A gente barriga-verde, entretanto, não se distinguia apenas no cumprimento dos deveres da guerra. Muitos catarinenses se distinguiram também nos mistérios da administração, nas artes, nas letras e



BUSTO DO DESEMBARGADOR BOITEUX

nas ciências. Nas fachadas de várias casas antigas de Florianópolis encontram-se placas comemorativas que informam o visitante de que aí nasceu algum desses homens célebres.

Vários poetas e poetisas cantaram em versos a glória dos catarinenses mais ilustres. Assim, por exemplo, Delminda Silveira de Souza, que dedicou uma parte do seu «Cancioneiro», à memória das figuras que elevaram o nome deste Estado e de seu povo. A poetiza reuniu essa poesia sob o título geral de «Panteon Catarinense». Além dos heróis militares Anita Garibaldi e Fernando Machado, celebraram-se aí os poetas Luiz Delfino, Cruz e Souza, Marcelino Dutra, Bernardino Varela, Juvêncio Costa e Antero dos Reis, os oradores sacros Arcipreste Paiva e Cônego Cunha, os estadistas Conselheiro Mafra e Conselheiro Silveira de Souza, os jornalistas Jerônimo Coelho e Duarte Schutel, os heróis da marinha Álvaro de Carvalho e Tenente Silveira, o construtor naval Trajano de Carvalho, o pintor Vitor Meireles, o compositor João Coutinho e, finalmente, como sublime exemplo de caridade cristã, o Irmão Joaquim.

Uma parte desses personagens encontram-se representados nos jardins públicos de Florianópolis em forma de estátuas ou hermas de bronze. A idéia e a execução dessas homenagens é devida, em grande parte, ao grande e inesquecível José Arthur Boiteux, a quem, por sua vez, a posteridade ergeu um busto de bronze.

Não queremos dar aqui uma descrição pormenorizada de todas as hermas e estátuas de Florianópolis, nem tão pouco traçar a biografia dos respectivos personagens. Vejamos apenas uma rápida enumeração, possivelmente incompleta dos monumentos da cidade. Além do monumento em honra dos heróis do Paraguai, da estátua de Fernando Machado e do busto de José Arthur Boiteux, cumpre mencionar em primeiro lugar as estátuas de Hercílio Luz e do General Bulcão Viana. Em frente ao quartel da Força Pública, eleva-se o monumento a Anita Garibaldi, heroína da guerra dos Farrapos. Ao lado do mesmo quartel, há um obelisco comemorativo do centenário da fundação da

CASA FOTO-AMADOR G. Scholz

Rua 15 de Novembro, 596

Telefone 1010

BLUMENAU

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

GERMANO STEIN S. A.

JOINVILLE
SANTA CATARINA

IMPORTAÇÃO — EXPORTAÇÃO — INDÚSTRIAS

SÊCOS e MOLHADOS por atacado, FERRAGENS, LOUÇAS, VIDROS, etc.

em grande Escala

MOTORES E MÁQUINAS EM GERAL
ENGENHO DE ARROZ — TORREFAÇÃO
DE CAFÉ

MOINHOS DE TRIGO E DE CEREAIS
FABRICA DE MASSAS ALIMENTÍCIAS,
BALAS E CAMELOS

CONSERVAS DE PALMITO, CAMARÃO, LEGUMES, FRUTAS E DOCES

DISTRIBUIDORES GERAIS DA "THE CALORIC COMPANY"

INDÚSTRIAS DE PNEUMÁTICOS FIRES-TONE S. A.

REFINAÇÕES DE MILHO BRASIL S. A.

CAIXA POSTAL, 52 — END. TELEGR.: "STEIN" —

Rua Cruzeiro, 35
FILIAIS: — Joinville, Av. Getúlio Vargas. — São
Francisco do Sul, Mafra, Canoinhas, Porto União e
Blumenau.

Representações
Consignações
Conta Propria

End. Electr. BRAUNSPERGER
Telefone 1350

José Braunsperger

Rua Felipe Schmidt, 41
FLORIANÓPOLIS

S. Catarina

Era uma vez...

Por que o burro tem as orelhas compridas

Em primeiro lugar, Deus criou Adão; depois, os animais, que cresceram, cobrindo-se de pêlos, penas ou escamas; quando eles chegaram ao tamanho natural, Deus ordenou-lhes que comparessem diante de Adão, seu senhor, afim de receber, um por um, seus nomes.

Assim foi feito e cada criatura saiu do anonimato em que até então vivera. Não todas porém, porque o burro veio por último, quando todos já tinham partido. Adão interrogou-o:

- Que há, meu pobre amigo? tão jovem ainda e já desanimado?

É o meu destino - respondeu o burro. - Assim fui criado e assim sempre será, até a morte, com o mesmo corpo e o mesmo juízo. Dae-me, porém, depressa, um nome para que eu me vá.

Adão, vendo-o assim tão desanimado, pôz-se a rir e disse:

- Já que tu mesmo declaras o que vales, estará muito bem ido que te chames «burro».

Descontente, pouco lisonjeado com o nome, o burro afastou-se, mostrando os dentes, orelhas descaídas, e foi juntar-se ao resto da tropa.

Passaram alguns dias. O burro, esperando que Adão tivesse esquecido o nome imposto e lhe desse outro mais agradável, voltou à sua presença.

- Senhor, esqueci o nome que me destes - explicou.

- Tu, meu pobre amigo, tu te chamas «burro».

Como da primeira vez, ele baixou a cabeça e poz-se a pas-

cer a herva. Sempre, porém, ruminando o que faria para que o ridículo nome fosse mudado.

Voltou à carga mais uma vez: - Aqui estou novamente, Senhor, esqueci de novo meu nome.

Nosso primeiro pae, que tinha sido dotado de uma boa memória, gritou-lhe aos ouvidos,

- Burro, tu és o burro!

Vendo que Adão desta vez não estava para brincadeiras, o pobre animal fugiu para o mato, remoendo na cachola uma infinidade de pensamentos.

Não estava vencido, entretanto; refletiu longamente como enternecer, Adão e pedir-lhe um nome um nome mais bonito.

* * *

Deixou passar algum tempo, e voltou à presença do rei da criação, decidido a afrontar pancadas e insultos. Desejava mesmo uma boa surra de pau, contanto que se lhe mudasse o nome.

- Senhor, de modo algum me lembro como me chamaste; tenho o ouvido duro, eis porque não me recordo.

Adão, com a paciência esgotada, lançou-se sobre ele:

- Já que não ouves bem, que orelhas tão ruins fiquem maiores.

E, puxando-as, apertava-as quanto podia.

- Burro, asno, jumento, rocim, besta, pois que não te satisfazes com um, eis varios nomes; cada um chamar-te-á como lhe aprouver; e tuas orelhas sempre ficarão desse tamanho dobrado. E agora, desaparece de minha presença, indo tão longe quanto

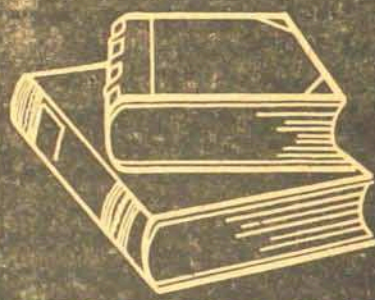


ODÍN
o bom médico
LHE RECOMENDA

POMADA ODÍN

CONTRA FERIDAS RECENTES OU ANTIGAS

LIVROS
NOVOS E USADOS
DIVERSOS IDIOMAS



LIVRARIA ROSA
RUA DEODORO, 33
FLORIANÓPOLIS S. CATARINA

Atende pelo Serviço de Reembolso Postal

para isto te ajudarem olhos e pernas.!

O burro, muito triste, afastou-se e nunca mais voltou à presença de Adão. E sempre ficou sendo o burro.

Fôrça Pública de Santa Catarina. Além disso, a cidade possui hermas de Jerônimo Coelho, Vitor Meireles, Cruz e Souza, Carlos Hoepcke.

Numerosos jornalistas barriga-verdes contribuíram para a difusão dos dados biográficos dos principais coestaduanos. Vários jornais mantêm, durante o ano todo uma secção diária reservada à publicação desses informes. O Major José Lupércio Lopes é autor dum extenso manuscrito com biografias de catarinenses ilustres. Conviria, sem dúvida, publicar êsse trabalho em forma de volume. Há tempo tive ensejo de folheá-lo e fiquei surpreendido ante a riqueza dos dados coligidos.

Ao falar dos monumentos de Florianópolis, cumpre não esquecer a cruz que do alto do Morro do Antão domina tôda a cidade. Foi erguida por iniciativa de Monsenhor Francisco Topp e renovada há poucos anos.

Dos monumentos de outras cidades catarinenses falaremos no próximo artigo.

Restaurante Estrêla

Bebidas nacionais e estrangeiras

Cosinha a "la carte"

Asseio e prontidão

WALDEMIRO ALVES

Praça 15 de Novembro

A Vitória na Vida

Pobre de ti se pensas ser vencido !
Tua derrota é caso decidido.
Queres vencer, mas como em ti não crês,
Tua descrença esmaga-te de vez.
Se imaginas perder, perdido estás.
Quem não confia em si, marcha para trás;
A fôrça que te impele para a frente
E' a decisão firmada em tua mente.

Muita empresa esboroa-se em fracasso
Inda antes do primeiro passo;
Muito covarde tem capitulado
Antes de haver a luta começado;
Pensa em grande e os teus feitos crescerão;
Pensa em pequeno, e irás depressa ao chão.
O querer é o poder arquipotente,
E' a decisão firmada em tua mente.

Fraco é aquele que fraco se imagina,
Olha ao alto o que ao alto se destina,
A confiança em si mesmo é a trajetória
Que leva aos altos cimos da Vitória.
Nem sempre o que mais corre a méta alcança,
Nem mais longe o mais forte o disco lança.
Mas o que, certo em si, vai firme e em frente,
Com a decisão firmada em sua mente...

Nota da Redação — Estes versos, de autoria de um dos dirigentes do Circulo da Comunhão do Pensamento nos foram enviados pela Livraria Rosa à rua Deodoro, 33, juntamente com um exemplar do opusculo «Liberdades Gêmeas: de Pensamento e de Religião» (2a. edição). Agradecimentos.



«A Pellequelra»

O ponto de Apiritivos N° 1
de Florianópolis

Bebidas nacionais e estrangeiras
Petiscos em geral

Rua João Pinto, 19
Fone 1428



Dr. Remigio

Molestias Internas em Geral — Doen-
ças das Senhoras e Crianças

CONSULTÓRIO:

Rua Felipe Schmidt
Edif. Amélia Neto — Fone: 1592
Consultas: 9 às 11 — 14 às 16 horas

RESIDÊNCIA:

Lgo. Benjamin Constant, 6
Fone: 1392

Escritório Imobiliário A. L. Alves

Rua Deodoro n° 35
-: Florianópolis :-

Encarrega-se de: compra,
venda, hipoteca, legalização,
avaliação e administração
de imóveis.

Organiza, também, papeis
para compra de proprieda-
des pelos Institutos de Pre-
vidência e Montepio
Estadual.

**FÉRIDAS
ECZEMAS
ESPINHAS
FRIEIRAS
IMPINGENS
SUÓRES FÉTIDOS
DOS PÉS E DAS
AXILAS**



Conserve melhor seu carro e
gaste menos gasolina com
«GRAFINA»

K. SCHRADER-BRUCK
Produtos Químico-Coloidais

Avenida Nereu Ramos, 18

SERRA ALTA
Santa Catarina - Brasil

Assuntos Internacionais

O CINEMA POLONÊS

LODZ - (PAP) - A Empresa «Filme Polonês» organizou, nos fins do ano passado, o Instituto Cinematografico cujas tarefas são as seguintes: estudos sociologicos e psicologicos ligados com a cinematografia, organização de escolas, cursos e conferencias cinematograficas com o intuito de preparar novos quadros de técnicos competentes, propagar a cultura cinematografica, criar uma rede de cinemas escolares e produção de filmes instrutivos e educativos. Os trabalhos de organização de tão amplo programa, estão calculados em dois anos. Alguns trabalhos do Instituto já estão em sua fase de execução, como por exemplo, os temas de filmes escolares relacionados com os programas de colegios comuns e escolas profissionais e estudos acerca das atividades em matéria de filmes. Já estão funcionando também os cursos de aperfeiçoamento para os mecanicos de cinemas. Está sendo elaborado um programa de ensino a ser ministrado na Escola Superior Cinematografica, que iniciará suas atividades já em principios de 1947. A escola em questão terá como objetivo preparar os operadores, técnicos de som, decoradores, diretores de cena etc. Está sendo consagrada a maior atenção aos clubes amadores cinematograficos cuja atividade se desenvolve cada vez mais na Polonia. O setor da produção do referido instituto possui, atualmente, seus centros de produção em Cracovia e Zirardow, onde estão sendo produzidos filmes geograficos e cientificos, e de história natural. O laboratório de filmes junto à Universidade de Lodz, acha-se em sua fase de organização.

CURSO DE FILOSOFIA CRISTÃ

LUBLIN - (PAP) - Na Universidade Católica de Lublin, foi criada recentemente a Faculdade de Filosofia Cristã. O Curso será de 4 anos e abrangge, além de ciências filosóficas, pedagogia, antropologia, história natural e matemática.

A ASSOCIAÇÃO POLONO-BRASILEIRA

VARSOVIA - (PAP) - Realizou-se na residência do professor Szymanski, a Assembleia Geral dos antigos socios da Associação Polono-Brasileira. Ficou decidida a renovação das atividades da mencionada Sociedade, que tem por objetivo a intensificação das relações entre os dois paises.

A CENTESIMA LOCOMOTIVA

POZNAN - (PAP) - Saiu das Empresas de Cegielski em Poznan a centesima locomotiva da produção de após guerra. As locomotivas são produzidas em 3 tipos. Independentemente da produção de locomotivas novas, a mencionada fábrica executou reparos completos em 65 locomotivas

UM MILHÃO DE ALEMÃES FÓRA DE TERRITÓRIO POLONÊS

WROCLAW - (PAP) - O número de alemães repatriados da Polônia já alcançou 1 milhão. O repatriamento continua. Os transportes com os alemães repatriados dirigem-se tanto para a zona de ocupação inglesa como russa.

As zonas deixadas pelos alemães chegam, incessantemente, os repatriados poloneses.

CIA. WETZEL INDUSTRIAL

Joinvile

FABRICA DE:

Vélas de Stearina

das afamadas marcas
JOINVILENSE - ECONÓMICA
LINDA - N.º 6 - PARA CARRO

Velinhas para Natal
em 6 lindas cores

Sabão

«VIRGEM ESPECIALIDADE»
em 3 tipos - 1/1 - 1/2 - 1/3

Glicerina

«LOURA FINA» e «BRANCA»

Massa para rolos
para tipografias.

COMERCIAL E INDUSTRIAL

FETT LTDA.

Indust. e Exportadores

Matriz:

FLORIANÓPOLIS

Caixa Postal 16

End. Telegr. — «TELMO»

Filial:

CAMBIRELA

Mun. de Palhoça

ESTADO DE SANTA CATARINA

Indústria de Beneficiamento de Madeiras

— Caixa de Pinho — Resserrados, —

Aparelhados — Forro «Paulista» —

Assoalhos etc.

DEPÓSITOS E SECCÃO DE VAREJO:

Rua 24 de Maio 246/258.

Tel. 23 — Estreito — Florianópolis.

Um pouco de HUMORISMO



MEDIDAS EXTREMAS

- Patrão, está aí o alfaiate. Ele diz que se o senhor não pagar, tomará medidas extremas.
- Tomará «medidas»? Diga que entre. Preciso mandar fazer outro terno.

GALANTEADOR BARATO

- O senhor não seja atrevido. Daqui a pouco chegará o meu marido, que é campeão de revólver...
- Não faz mal. Eu sou campeão de corrida a pé...

CONSELHO DE PAE

Um avaro fala ao filho:
- Meu filho: agora que terminaste o curso, instala-te com um consultório dentário.
- Mas, meu pae, eu formei-me para oculista!
- Imbecil! O homem não tem mais que dois olhos e os dentes são trinta e dois...

UM CASO COMPLICADO

- Empréstimo-me 100,00?
- Não tenho tanto, mas se lhe serve 50,00...
- E agora? Não sei se sou eu que lhe devo ou é você quem me deve 50,00.

VANTAGENS DO SELVAGERISMO

Falava-se dos costumes selvagens, os quais andam nus dia e noite:
- Que pena que não possamos fazer o mesmo - exclama um dos ouvintes. - Paguei ainda hoje 900 cruzeiros por um terno de roupa. Se pudesse andar nú, poderia estar com essa quantia no bolso...

DEFINIÇÃO

- Você não sabe o que é luxo? Bem, vou lhe explicar por um exemplo: Suponha que um cavalheiro tem uma barba muito grande que lhe cobre todo o peito. Este individuo usa gravata. Aí está o que é luxo!...

—
- Quantas horas dormes por dia?
- Nenhuma.
- Sofres de insônia?
- Não; durmo de noite.

EQUITAÇÃO

- Olhe nessa fotografia como monto bem a cavalo!
- E' um instantâneo, não?
- Como sabes?
- Porque ainda estás montado?

BIBLIOFILA

Uma dama, já entrada em algumas dezenas de primaveras, dirige-se a um cavalheiro:
- Papae dá-me todos os anos um magnifico livro como presente de aniversário.
- Então já conta com uma magnifica biblioteca, não.

OTIMISTA

- Sabes o que é um otimista?
- Não.
- É um homem que, em vez de ficar triste por não poder pagar as contas que deve, sente-se contente por não ser um dos credores.



Os grandes homens exercem uma espécie de fascinação sobre os pequenos. — Hofmann.



— Dá-me a direção, pois estás muito embriagado!
— Você é que está!

CASA DE RETALHOS de FREITAS & CIA.
Retalhos, tecidos e armarinho · Varejo e atacado
Fabricantes dos afamados acolchoados marca LEDA
Rua Deodoro, 4 - FLORIANÓPOLIS - S. C.
(Defronte à Igreja de São Francisco)

Inovidades

RADAR EM NAVIOS

WASHINGTON (SIH) - A «United» States Lines» deu início à instalação de equipamento comercial de radar em vinte de seus navios, inclusive o liner de luxo «América», acreditando-se ser esta a maior frota de unidades comerciais a ser equipada com radar. O equipamento que poderá ser instalado, o qual foi produzido em quantidade para a Marinha durante a guerra, possui um raio de ação de 80 quilômetros.

PRODUÇÃO DE SAPATOS

WASHINGTON (SIH) - A produção de sapatos durante o mês de agosto foi de 46.000.000 pares, representando um aumento de 24 por cento sobre o total de julho, contra um total de 45.000.000 de pares em junho.

PRODUÇÃO AUTOMOBILÍSTICA

WASHINGTON (SIH) - A produção de automóveis registrou uma ligeira queda em setembro, detendo o ritmo de re-

cuperação dessa indústria que tendia a atingir os níveis de produção anterior à guerra. A falta de aço laminado, ferro em barra, cobre e chumbo contribuiu grandemente para esse declínio. Contra 105.506 unidades produzidas em agosto, a produção de camions foi de 92.044 unidades em setembro. A produção de carros de passageiros foi 239.140 unidades, o que representa menos 2.162 carros que no mês anterior. Com 20 dias de trabalhos apenas, em setembro, contra 22 em agosto, a produção mostrou sinais de melhoria quanto à média diária. O rendimento médio do mês de setembro foi de 11.957 unidades diária, enquanto em agosto o rendimento diário foi de 10.068.



DRS.

Aderbal Ramos da Silva

- e -

João Batista Bonassis

ADVOGADOS

Rua Felipe Schmidt 34 - Sala 3
Telefone 16-31



A PÉLE HUMANA

Já houve quem dissesse que a pele humana era suscetível de ser curtida. Encontramos por acaso num velho jornal francez (*L'Aurore*, de 22 de março de 1901) um texto que vem corroborar essa afirmação. O redator desse jornal conta que, no abrir-se uma fossa na adega da *Taberna do Pantheon* se encontraram algumas moedas antigas sem grande interesse para os numismatas. O mais estranho é que estavam embrulhadas num envolver de pele humana.

— Um professor do Museu demonstrou-o perfeitamente — acrescentava o jornalista — e explicava que o fato nada tinha de extraordinário. Lê-se efetivamente na *Historia de Montgaillard*:

«Em Meudon curti-se a pele humana, e saíram dessa medonha oficina, peles muito bem preparadas. O duque de Orléans (*Egalité*) possuía umas calças feitas de pele humana. Os cadáveres dos supliciados eram esfolados e a sua pele curtida com particular cuidado. A pele dos homens tinha uma consistência e um grau de qualidade superior à pele da camurça; a das mulheres oferecia menos solidez devido à moleza do tecido.»

COMPANHIA FLORESTAL BRASILEIRA

Indústria e Comércio de Madeiras

Matriz:

FLORIANÓPOLIS, S. C., Rua 14 de Julho
(Estreito)

Caixa Postal nº 225 — Telefone nº 1520
Telegramas: FLORESTAL

Filiais:

JOINVILE, S. C., Rua Jacob Richlin (Edifício Colon)

Caixa Postal nº 155 — Telefone nº 51
Telegramas: FLORESTAL

S. PAULO, S. P., Rua B. Vista, 65, 4º, sala 4
Caixa Postal 4569 — Telefones 2-1633 — 2-5024
Telegramas: FLORESBRA

Agências:

ITAJAÍ, S. C., Rua Blumenau, nº 456
Telegramas: FLORESTAL

BOM RETIRO, S. C. — Telegramas:
FLORESTAL

SERRARIAS:

São Judas Tadeu — Espírito Santo — São José

Drogaria e Farmácia - "Catarinense" S. A.

Matriz: JOINVILE

Rua 9 de Março, nº 638

C. Postal, nº 95 — End. telegr. «DROGARIA»

Filiais:

FLORIANÓPOLIS - Rua Trajano, nº 5

BLUMENAU - Rua 15 de Nov., nº 508

BRUSQUE - Av. João Pessoa, nº 47

O mais variado estoque do Estado de
Santa Catarina:

Artigos Farmacêuticos
Artigos Industriais
Perfumaria
Artigos Dentários

Distribuidores exclusivos de:

RENASCIM - LOMBRIGUEIRO CATARINENSE

PASTA SULBIOL - PRODUTOS RAULIVEIRA

PRODUTOS BOETTGER e LAB. CATARINENSE

Noticias Bibliográficas

(sob os auspícios da Livraria Rosa, rua Deodoro,

por J. T. ROSA JÚNIOR

* A-fim-de que a petizada, de 5 a 12 anos, possa ganhar como presente, pelo Natal, bons livros de histórias, a Editora Anchieta, já está distribuindo uma série de livros muito apreciados, entre os quais se destacam os seguintes:

«Bonequinho de Massa», «A lição da Árvore», «Acarí e Moacir», «Mata Sete», «No País dos Anões», «Na Casa do Sonho», «A Fada Brasileira», «Rosa de Tanemburgo», «O Rei Oscar e o Pernilongo».

São livros cartonados, com capas de cores, muitas ilustrações no texto, e cujos preços variam de Cr\$ 8,00 a Cr\$ 10,00.

* Os diários ingleses «Daily» Express», «Evening Standart» e «Nottingham Guardian Express», segundo se sabe, vão ser processados por difamação.

Os ditos jornais são acusados de terem publicado uma carta em que um sr. Carlton declara haver o líder trabalhista britânico, e professor de Ciências Políticas na Universidade de Londres, *Harold Lasky*, recomendado se recorresse à violência «mesmo que isso significasse revolução», o que é negado pelo famoso escritor.

Em português existe, recentemente publicadas, as seguintes obras de H. Lasky: «*Fé, Razão e Civilização*» (pela Livraria José Olímpio) e «*Reflexões sobre a Revolução da nossa Época*» (pela Cia. Editora Nacional).

* Aos que apreciam escritores chineses e russos, a Editora Brasileira, de São Paulo, oferece uma oportunidade magnífica, com a sua Coleção «Ontem e Hoje».

A relação, incompleta embora, de alguns desses escritores e obras, traduzidas pela Brasiliense, vai a seguir *Charles Yale Harrison* — «Nasceu uma criança» (2a. edição); *Isaac Babel* — «Cavalaria Vermelha» — (trad. Jorge Amado); *Ludwig Renn* — «Antes do Amanhecer»; *Tien Chum* — «Aldeia em Agosto»; *Cheng Tcheng* — «Minha Mãe e Eu através da revolução chinesa»; *Boris Lourenev* — «O sétimo camarada» e «Vento»; *Naoshi Tokunaga* «Rua sem Sol»; *Constantino Fedin* — «O Sanatório do dr. KLEBE».

O preço dos volumes varia entre 12 e 15 cruzeiros, cada um.

* A Editora Globo lançou, conforme ha tempo vinha anunciando, o primeiro volume da «*Comédia Humana*», de H. Balzac, que será editada em 17 volumes.

Esses volumes conterão os 86 romances e novelas, de Balzac, com breves estudos introdutivos, notas ao pé da página e uma extensa biografia escrita especialmente para esta edição, por Paulo Ronai.

* Um Dicionário atualizado, brasileiro, encadernado, de boa apresentação gráfica, por preço razoável nos dias do presente, é, sem dúvida, o que foi organizado por *Hildebrando de Lima e Gustavo Barroso*, cuja 6a. edição acaba de ser lançada pela Cia. Editora Nacional.

O «Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua

Portuguesa», encadernado em percaline, com mais de 1 300 páginas, está sendo vendido por Cr\$ 60,00. Esta nova edição foi inteiramente revista e consideravelmente aumentada na parte de brasileirismos por Aurélio Buarque de Holanda Ferreira.

* Sobre o livro «*Em Torno de Uma Vida*» de Krapotkin, editado pela Livraria José Olímpio, a aplaudida escritora Raquel de Queiroz assim se manifestou: «Emocionante. Movimentadíssimo! Um dos livros mais belos que já li.»

* Constan, entre as ultimas edições da Editora AGIR, do Rio, as seguintes: «*O Professor*», por Everardo Backheuser; «*Princípios de uma política humanista*», por Jaques Maritani; «*A Igreja e o Seculo XIX*», por Raimond Corrigan, S. J.; «*Rumos Políticos*», por Domingos Velasco; «*Antiga Família do Sertão*», por Espiridião de Queiroz Lima.

* As obras completas do Padre Manuel Bernardes, reproduzidas (facsimile) da edição de 1728, estão sendo publicadas pela Editora Anchieta. Acaba de ser distribuído o volume IX, encadernação artística, com 483 páginas, ao preço de Cr\$ 120,00.

* Surgiu, em terceira edição, «*A arte Culinária Brasileira*», de autoria de Cacilda T. Seabra, publicação da Editora Aurora. Esse livro se faz distinto entre os seus congêneres pelo modo que focaliza, de preferência, a mesa brasileira.

O índice do livro, dividido em duas partes (salgados e doces) muito facilita o manuseio.



DOS LABORATÓRIOS DE PHILCO VEM O RÁDIO DO
MAIS PERFEITO FUNCIONAMENTO
JAMAIS ATINGIDO!

Nestes magníficos modelos Philco Tropic, Philco apresenta os rádios e rádios-fonógrafo mais potentes e do mais perfeito funcionamento que jamais saíram de seus laboratórios. Em todo mundo, Philco-Tropic é o nome para recepção «de luxo» em rádio, do mais nitido e potente funcionamento para onda curta, em toda indústria. Sim, Philco-Tropic é «construído para recepção mundial». E agora dos laboratórios de Philco vem aperfeiçoamentos ultra-modernos e novos circuitos que tornam possível maior prazer que nunca em ouvir estações longínquas em onda curta como se fossem locais!

DISTRIBUIDORES:

Casa Oscar Lima

RUA CONSELHEIRO MAFRA, 11 — FFLIS.

BANCO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE SANTA CATARINA S. A.

ITAJAÍ — SANTA CATARINA
BALANÇO EM 31 DE OUTUBRO DE 1946
(Compreendendo matriz e agências)

A T I V O

A — DISPONÍVEL

Em moeda corrente	23.684.617,20
Em depósito no Banco do Brasil	13.471.773,80
Em depósito à ordem da Sup. da Moeda e do Crédito	6.192.186,20
	43.348.579,20

B — REALIZÁVEL

Empréstimos em c/corrente	99.029.388,00
Empréstimos hipotecários	850.025,70
Títulos descontados	166.082.484,40
Agências no país	223.742.335,30
Correspondentes no país	14.285.603,20
Outros créditos	1.331.800,00
	505.321.636,60

Imóveis	2.573.797,70
Títulos e valores mobiliários:	
Apólices e obrigações federais:	
Em carteira	2.278.781,10
Apólices estaduais	183.534,00
Apólices municipais	79.000,00
Ações e debêntures	316.658,40
	2.857.973,50
Outros valores	343.207,00
	511.096.614,80

C — IMOBILIZADO	
Edifícios de uso do Banco	8.429.267,70
Móveis e utensílios	2.139.197,10
Material de expediente	333.663,30
Instalações	34,00
	10.902.162,10

D — RESULTADOS PENDENTES	
Juros e descontos	199.728,30
Impostos	369.893,60
Despesas gerais	3.445.145,90
	4.014.767,80

E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO	
Valores em garantia	166.979.942,00
Valores em custódia	206.505.207,70
Títulos a receber de c/alheia	287.038.051,70
	660.523.201,40
	Cr\$ 1.229.885.325,30

P A S S I V O

F — NÃO EXIGÍVEL

Capital	6.000.000,00
Aumento de capital	9.000.000,00
Fundo de reserva legal	15.000.000,00
Outras reservas	750.000,00
	7.250.000,00
	23.000.000,00

G — EXIGÍVEL

DEPÓSITOS	
à vista e a curto prazo:	
de poderes públicos	2.420.339,80
de autarquias	4.312.800,70
em c/c sem limite	90.740.271,90
em c/c limitadas	1.307.803,60
em c/c populares	34.096.021,90
em c/c sem juros	9.960.974,00
em c/c de aviso	5.211.059,80
	148.049.271,70

a prazo:	
de poderes públicos	251.393,40
de diversos:	
a prazo fixo	62.216.610,80
de aviso prévio	41.764.355,20
	104.232.359,40
	252.281.631,10

OUTRAS RESPONSABILIDADES

Agências no país	247.454.230,70
Correspondentes no país	23.396.134,10
Ordens de pagamento e outros créditos	12.722.446,60
Dividendos a pagar	87.197,40
	263.660.008,80
	535.941.639,90

H — RESULTADOS PENDENTES

Contas de resultados	
I — CONTAS DE COMPENSAÇÃO	
Deposantes de valores em gar. e em custódia	373.485.149,70
Deposantes de títulos em cobrança:	
do país	280.968.363,50
do exterior	69.688,20
	287.038.051,70
	660.523.201,40
	Cr\$ 1.229.885.325,30

GENÉSIO MIRANDA LINS
Diretor-Superintendente
DR. RODOLFO RENAUX BAUER
Diretor-Gerente
DR. MARIO MIRANDA LINS
HERCILIO DEEKE
Diretores-Adjuntos

Itajaí, 11 de novembro de 1946.
BONIFACIO SCHMITT
OTTO RENAUX
IRINEU BORNHAUSEN
ANTONIO RAMOS
Diretores

#RICO SCHNEFFER
Chefe da Contabilidade-Geral
Dipl. Rec. no DEC n. 22.638
SERAFIM F. PEREIRA
Contador

(1429)

W. BIEDERMANN

ESCRITÓRIO TÉCNICO TEXTIL
ITAJAÍ - Santa Catarina - BRASIL
RUA LAURO MÜLLER N.º 163

• REPRESENTAÇÕES •
Máquinas e acessórios para Indústria
Textil - Fios de algodão, lã e seda -
— Algodão «SERTÃO» —
Corantes e produtos químicos

CAIXA POSTAL

NR. 2

Telegramas:
BIEDERMANN
Telefone 172

Posta Restante

Com este número damos início a esta nova Secção de «ATUALIDADES». Não é uma Secção original. Muitas revistas a mantêm e, achamos de bom alvitre criarmos para os nossos leitores e leitoras, uma outra, semelhante àquelas, com o só intuito de contribuirmos para o aplainamento de muitos problemas que surgem na vida dos homens. Muitas vezes, a nossa consciência rebelada e a nossa vontade preterida, obrigam-nos a ficar à espera de uma solução que tarda e muito nos interessa. As mais das vezes, nos sentimos incompetentes ou medrosos de arcar-mos sozinhos com a responsabilidade deste ou daquele fato que, em determinadas circunstâncias se opõe ao nosso livre trânsito. Olhamos, então, ao nosso redor, procurando alguém que nos possa auxiliar, com a sua experiência e o seu conselho. Suspeitamos, porém, de todos. E ficamos a mordiscar dentro de nós qual seria a reação da pessoa que escolhemos para conselheiro. Que dirá ela, pensamos? Embora sentindo a necessidade de desabafar, de dizer a alguém o que no íntimo nos vai, falta-nos a coragem de correr o risco de uma possível reprimenda e de palavras menos brandas. Por isso, nada contamos. E vamos, vida adiante, levando conosco um segredo que nos tortura e dilacera a alma. Por que nos sentimos, assim, abandonados? E, por que não reagimos, abrindo o nosso coração ao imperativo da verdade? Respondo. Somos homens e tememos a indiscrição dos homens. Não confiamos neles porque já perdemos a confiança em nós mesmos. Se, porém, pudéssemos falar com alguém que não nos visse, que não nos conhecesse, que procurasse devassar a nossa vida além do que lhe permitíssemos, esse alguém havia de ser, indubitavelmente a pessoa que escolheríamos para confidente. Assim penso eu; assim pensarão muitos dos que me leem.

É isto o que esta Secção, «POSTA RESTANTE», oferece a todos os leitores e leitoras de «ATUALIDADES». Um confidente, um amigo, um conselheiro que conhece os homens e a vida, que sabe quantas coisas podem acontecer e acontecem, que traz na sua palavra, a voz da experiência, que tem dentro de si a chama da verdade. O CONSELHEIRO ANÔNIMO será para todos, para você, menina apaixonada que perdeu o namorado,

um amigo que a compreende e pode dar-lhe para o sofrimento, um lenitivo, um pouco mais de energia para afrontar os insucessos e tropeços da vida. Também, você, estudante de ginásio ou acadêmico, aluno do Instituto de Educação, daqui ou dali, deste ou de outro estado, esté convidado a comparecer a esta Secção e nela expor o seu problema, o seu caso. E, você, noiva ou não noiva, que ama ou não ama, que gosta ou não gosta, se tiver alguma coisa a afligi-la, não esqueça do Conselheiro Anônimo. Ele não a verá. Não mentirá, porque a verdade é parte ativa do seu ser. Ele terá palavras para a sua aflição, consolo para a sua dor. Não chore. Não deixe que as lágrimas deslizem pelo seu rostinho mimoso. Não perca a alegria de viver. Recorra ao Conselheiro. Ele a compreenderá. E, você aí, cuja vida vai declinando para o ocaso, cujo sol ameaça desaparecer no horizonte, não desespere, não se perturbe, não se confunda. A vida sempre tem alegria, sempre surpresas boas, mesmo, quando tudo parece terminando, mesmo quando as forças começam de abandonar o corpo. Não tome nenhuma resolução maior e de maior compromisso sem primeiro ouvir o Conselheiro Anônimo. Não o esqueça nunca.

Estão, pois, todos convidados a aparecerem na «Secção Posta Restante» de «ATUALIDADES», a cargo do Conselheiro Anônimo.

Se, portanto, alguma coisa o perturba e o aflige, meu amigo e minha amiga, escreva ao Conselheiro Anônimo. Escreva-lhe. Não precisa declinar o nome; basta um pseudônimo. Escrevendo, aguarde a resposta. Se quiser, poderá no caráter mesmo do anonimato, manter correspondência com o Conselheiro, que lhe responderá pelas páginas amigas de «ATUALIDADES».

Enderece a carta à «SECÇÃO POSTA RESTANTE», da Revista «ATUALIDADES», Avenida Mauro Ramos, 301, Florianópolis, Santa Catarina.

Até o próximo mês.

CONSELHEIRO ANÔNIMO

»Empresa Intermediária», a preferida para encaminhamento de petições às repartições públicas. Florianópolis, Praça 15. n.º 23, 1.º

POSTO CENTRAL

WALTER MEYER
RUA 15 DE NOVEMBRO, 300/332
Caixa Postal, 49 - End. telegr.: MEYER
Telefone, 1072

BLUMENAU
SANTA CATARINA - BRASIL

Oficina Mecânica

Gazolina e Oleos «Energina»

Acessórios para automoveis

Pneumáticos e câmaras de ar

DEPARTAMENTO ESTADUAL DE ESTATISTICA

A 7 do corrente mês de novembro o Departamento Estadual de Estatística comemorou o 10º aniversário de sua fundação.

Sabem-no todos os catarinenses e, porque não dizer, o Brasil inteiro, quais os relevantes serviços prestados ao País pelo Departamento, atualmente dirigido pela competência moça de Lourival Camara.

Numa justa homenagem ao Departamento, nossos colegas de imprensa, desta Capital, fizeram circular edição com páginas especiais dedicadas ao Departamento, fartamente ilustradas, com vistas das varias dependências.

Não foram esquecidos, também, os merecimentos do Governador Nerêu Ramos, pois foi S. Exa. o criador do Departamento.

«Atualidades», embóra tardamente, envia ao Departamento Estadual de Estatística as felicitações pelo transcurso dessa data.

Radio

RADIO DIFUSORA DE LAGUNA

Relevantes e assinalados serviços está prestando à Laguna, a Radio Difusora, recentemente reformada com novos e modernizados aparelhos. Os seus dirigentes, Eurotildes Guimarães e Nelson Almeida, elementos que se impõem à consideração dos lagunenses, são dignos de francos elogios. Ambos distintos cavalheiros, residindo há alguns anos em nossa terra, cooperando conosco para o engrandecimento e progresso da Laguna, tornaram-se credores da nossa estima e admiração; vai daí em apresentar-mos aos brilhantes cavalheiros as nossas reconhecidas congratulações, pelo notavel melhoramento que acabam de empreender.

Arte



No dia 4 de novembro, foi solenemente inaugurada a 17ª Exposição de Pintura do nosso conterrâneo Acary Margarida, instalada nos amplos salões do Democrata Clube, à Praça 15 de Novembro.

Dizer da capacidade desse nosso conterrâneo, seria repetir o que todos sabem: esforçado pintor que se fez por esforço próprio, contando com a simpatia popular.

Dele disse, com justiça, o «Correio Paulistano»: «Acary Margarida nasceu pintor, mas dentro desse pintor está o poeta; nele vibra o sentimento de beleza que as suas télas enchem de ritmos, tais como se fossem poemas.»

Expoz Acary Margarida, nessa 17ª Exposição, ao todo 37 quadros, dedicando-os, na maioria, às altas autoridades e pessoas de destaque na sociedade.

Como nas Exposições anteriores, também nesta foi Acary Margarida bem sucedido.

A critica unanime foi elogiosa ao pintor, que recebeu muitas felicitações pela execução dos quadros expostos.

«Atualidades» envia-lhe, por isso, sinceros parabens, reproduzindo, numa homenagem a Acary, o quadro «Desafiando o Mar», trabalho este que muito foi admirado na Capital Paulistana.

Cervejaria Catarinense S. A. ‘OURO PILSEN’

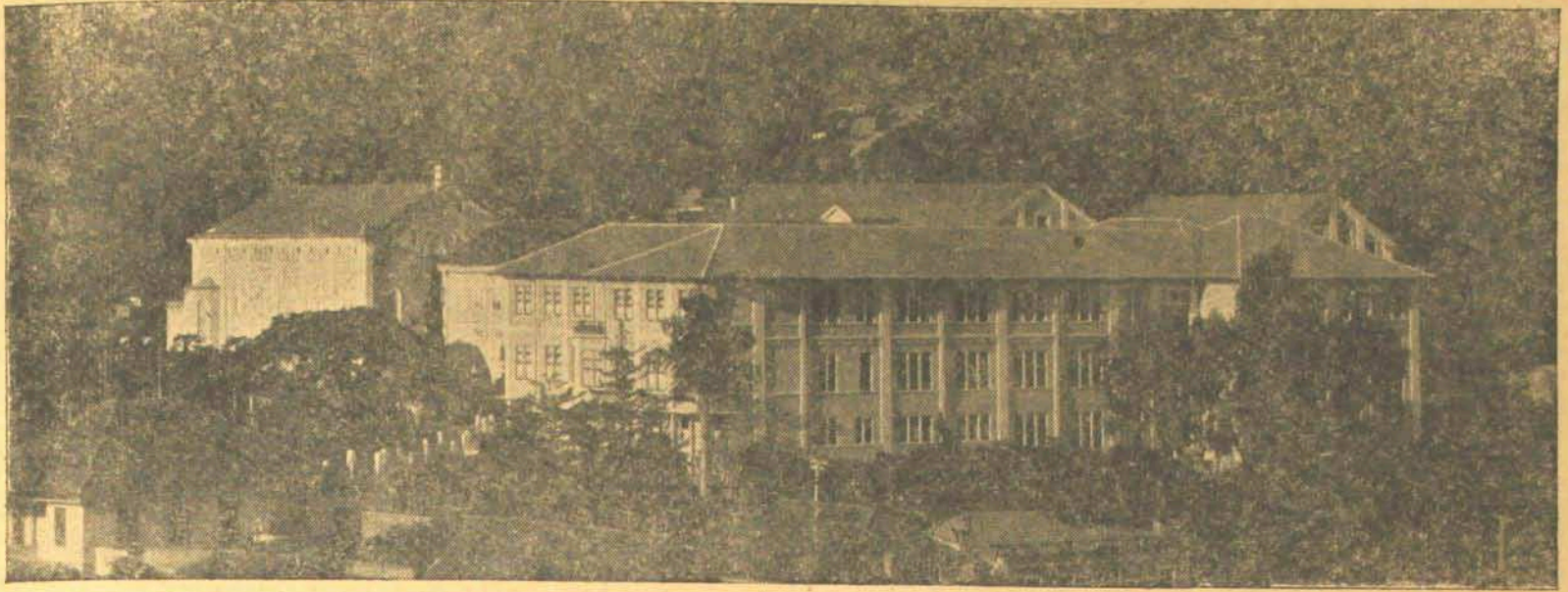
a nossa cerveja de alta qualidade e de preço ao alcance de todos.

Representante: J. BRAUNSPERGER
Rua Felipe Schmidt, 41. Telefone 1350

O único

FLORISBELO
Rua João Pinto, 21

Alfaiate



Instituto Coração de Jesus

Recebemos e agradecemos a gentileza do envio de convite especial para a solenidade da formatura das «Magistrandas do Instituto Coração de Jesus», desta Capital.

A solenidade teve lugar a 26 do corrente, constando de Missa na Capela do Instituto, às 7,30 horas da manhã e entrega dos diplomas no Teatro Alvaro de Carvalho, às 20 horas.

Foi escolhido para Paraninfo, Sua Eminência Dom Jaime Camara.

São as seguintes as magistrandas:

Alba Muller, Alcina Jacinto, Alda Irene Behr, Carmen Flores, Carmen Sylvia Ferrari, Debrantina Carvalho, Dilma Rangel, Dilma Silva, Dulce Damiani,

Elisabeth Maria Scholz, Eli Souza, Gelda Avila, Gilka Heusi, Heloisa Vieira, Ielva Campos, Irmã Aparecida, Jaci Carneiro.



Léa Macuco, Léa Meyer Coutinho, Lourdes Maria Pereira, Leda Maria da Silveira, Lucinda Maria Araujo, Maria Alice Santos, Maria Conceição Cardoso.

Maria de Lourdes Damerau, Maria de Lourdes Ramos, Maria do Carmo Vieira, Maria Helena Dias, Maria Nilza Szpoganicz, Maria Rosa Cherem, Maria Sinova Bayer, Marilena Vieira, Marília Carvalho, Mary Vela Cunha, Nereida Cherem, Norma Valente, Osvaldina Machado, Rosemarie Entres, Ruth Vieira da Rosa, Selma Yone de Castro, Suely Gouvea, Zulma Vaz.

»Atualidades», cumprimentas, com os votos de felicidades futuras, e perseverança no trabalho pelo engrandecimento de nossa querida Patria.

A venda avulsa de «Atualidades» é feita pela Agencia Progresso, Praça 15.

**CONTRA SARDAS
E MANCHAS**



PARA RECEBER AMOSTRA GRÁTIS
ESCREVA O SEU ENDEREÇO AO
LABORATÓRIO ODIN S. A.
CAIXA POSTAL, 36
BLUMENAU - SANTA CATARINA

FRAQUEZA
ANEMIA
ABATIMENTO
MAGREZA
CONVALESCENÇA
FALTA de APETITE



**O
TÔNICO
IDEAL**

BLUMENAU,

O coração de Santa Catarina

Hela Fanny Kather

Tôda a Humanidade se convulsiona com o rumo que, nestes últimos tempos, vêm tomando os problemas econômicos. O problema máximo é o custo de vida. E a fome, a passos gigantescos, procura massacrar os povos indefesos. Desesperadora é a apresentação do teatro humano, pois, os próprios dirigentes não sabem qual o papel que devem representar perante aos espectadores subordinados. Cada qual quer desenrolar o papel principal, não dando a outro oportunidade de melhorar a sua "vocação artística". Qual o fim desta comédia? Talvez trágico...

Há pouco tempo, em uma entrevista sobre as providências para diminuir o custo de vida, o presidente do Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro, Professor Moraes Júnior, se expressou do seguinte modo: "Apenas aquelas medidas que os são princípios da Economia Política ensinam: fomentar em todos os sentidos a produção, cuidando, concomitantemente, dos transportes e do livre consumo dos produtos, regulado pela lei natural da oferta e da procura. Com a produção em massa e o escoamento fácil não haverá racionamento, nem câmbio negro, nem especulação de espécie alguma". Acrescenta, ainda, o eminente contabilista: "Seria a continuação da guerra, mas desta vez exclusivamente no campo econômico".

E, nesta época, no meio da tormenta econômica, surge uma classe, com firmes propósitos, infiltrando-se em todos os recantos: os economistas. Compete a eles desvendarem os mistérios econômicos, a fim de atenuar os sofrimentos dos homens. Difícil tarefa a dos economistas... Entretanto, todos esses acontecimentos atuais lhes são uma segunda escola, não a teórica que se adquire nos bancos universitários com ensinamentos de catedráticos, mas uma prática.

Quanto a nós, embora inexperientes nesses debates, orgulhamo-nos de haver conquistado, há poucos meses, o título de Bacharel em Ciências Econômicas. E, procurando fazer jus a tão nobre classe, lançamo-nos com todo o entusiasmo contra a maior luta da História — a luta econômica.

São tão contravertidas as opiniões entre os próprios mestres, que não nos será fácil acompanhar este complexo da Economia. Contudo, é preciso começar: — ser arrojado.

O Brasil, como as demais nações, vive dias angustiosos. Por tôda a parte faltam os gêneros de primeira necessidade. E o povo brasileiro, em situação idêntica a do francês ao tempo de Maria Antonieta, grita: "Não temos pão!" Como certos fatos da História se repetem...

Estudando de per si a situação econômica de cada Estado brasileiro, chega-se a conclusão de que os de melhores condições são Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Embora racionados a carne, o leite e o pão, os brasileiros do Sul nunca presenciaram a cenas, verdadeiramente horripilantes, como em São Paulo, Rio, Recife e Curitiba.

Embora em pequenas proporções, de tudo dispõe o nosso Estado. Disto nos certificamos ao empreender recente excursão pelo interior. E como de tôdas as cidades que visitamos a que mais nos impressionou foi Blumenau, apresentaremos as entrevistas que nos foram concedidas naquele próspero centro catarinense. Convém desde já enaltecer a amabilidade com que nos acolheram os dirigentes das principais indústrias. Não mediram esforços em nos transmitir todos os pormenores de suas atividades, auxiliando-nos a transpor muitas dificuldades que julgávamos misteriosas nos compêndios.

EMPRESA INDUSTRIAL GARCIA S/A.

Tendo à sua frente a competência invejável do sr. Ernesto Stodieck Jr., como diretor-gerente, do sr. Erich

Gaertner, no cargo de diretor-sub-gerente, e do sr. Acrísio Moreira da Costa, contador geral, esta Empresa por si só representa uma cidade industrial.

E por indicação do Senhor Diretor-Gerente, foi confiada a prestação de tôdas as informações necessárias ao nosso estudo ao sr. Roberto Ernesto Leyendecker, que, atualmente, vem ocupando cargo de relevante responsabilidade na Gerência.

A medida que o jovem técnico nos ia guiando pelas múltiplas seções da Empresa, nossos olhos não se cansavam de admirar a engrenagem, muita vez, difícil, das máquinas.

Seção de Fiação — que se divide em quatro dependências:

- a) — abertura dos fardos de algodão, importados sobretudo de São Paulo e Pernambuco;
- b) — batedores, que fazem a devida limpeza da matéria prima;
- c) — as mantas, que comprimem o algodão em rolos;
- d) — as cardas, que por sua vez se subdividem em:

fiação média (fios cardados) e fiação fina (fios penteados). O aparelhamento dessa dependência foi importado da Suíça, em 1938, exigindo muita cautela no manêjo de suas delicadas peças.

São das cardas que saem as mechas de algodão. Para a fiação média não há mais seleção. Entretanto, o mesmo não acontece quanto à fiação fina. As mechas são conduzidas às penteadeiras, que selecionam as fibras mais longas. Estas passam pela estiragem e entram na maçarocadeira, recebendo torção necessária à resistência do fio. Da maçarocadeira o fio passa para a fiandeira, de onde sai pronto. Para certos tipos de tecidos há necessidade do fio ser enrolado, daí, a razão por que é encaminhado para a máquina retorcedeira. Existem as meadeiras, cuja função é conduzir o fio das espulas para as meadas. Estas são encaminhadas para a Tinturaria, a fim de receberem o respectivo tingimento.

Seção de Tinturaria — Ai se notam dois sistemas:

- a) — sistema especial — com aparelhos. Há dois tambores, um colocado dentro do outro. Nas paredes internas do tambor interior estão presas bobinas, que recebem banho contínuo de corante.
- b) — sistema de tanques — destinado a secar em câmaras de vapor as meadas úmidas de tinta.

O alveijamento é feito com hipoclorito de sódio e água oxigenada. Alvejam-se tanto meadas como tecidos prontos. Estes são esticados, depois do tingimento, por processo especial, denominado "Ramense". Convém salientar que a Empresa só emprega tintas firmes.

Seção de Tecelagem — Há dois tipos de tecelagem:

- a) — teares maquineta, compreendendo tecidos lisos e em xadrez;
- b) — teares jacquard, abrangendo tecidos com desenhos.

O tecido é constituído de dois fios: o urdume e a trama. Há as urdideiras que fornecem os urdumes para os teares. O urdume antes de ser encaminhado ao tear é engomado. As espuladeiras se destinam a encaminhar o fio misto das meadas para as espulas.

Seção de Engomagem — ampla sala com muitas máquinas, sendo uma delas inteiramente construída na fundição da própria Fábrica.

Seção de Confecção — que se subdivide em:

- a) — Seção de costura, onde são feitos embaçamento, ropões, lenços, toalhas de todos os tipos e outros artigos.
- b) — Seção de acondicionamento, que abrange selagem, rotolagem e embalagem.

(Continúa)

POMADA
MINANCORA
NUNCA EXISTIU IGUAL

PARA FERIDAS,
E C Z E M A S,
INFLAMAÇÕES,
COCEIRAS,
FRIEIRAS,
ESPINHAS, ETC.

A finalidade da Vida

para "ATUALIDADES"

A vida bem vivida é um consolo definitivo.

Que é, entretanto, uma vida bem vivida? Será por acaso, uma existência prolongada, farta, rica, sem tropeços nem desgostos, sem embaraços e repleta de desejos satisfeitos e sonhos realizados? Qual a finalidade da vida?

* * *

A existência do homem deve ser útil e essa utilidade consiste, na aplicação das nossas energias, do nosso esforço e das nossas capacidades em benefício da coletividade.

O homem de vida inútil é água paráda, sem curso, de cuja estagnação surgem as pestilências.

* * *

Não ha compensação que mais satisfaça nossa alma do que a prática de um ato meritorio, porque, só assim se compreende o que quer dizer a sentença divina: — «Nem só do pão vive o homem».

* * *

Nós, não somos apenas, um corpo perecível. Somos muito mais. Somos imprecíveis, imortais.

Ficam por aqui bens e fortunas, glórias e títulos. Valem e perduram as boas ações.

Essas são as companheiras inseparáveis da alma, que não saiu do barro da Terra, mas, que desceu do Céu, soprada pelo halito da Vida que só Deus dá.

* * *

A terra é boa, meu amigo. Ela tem tudo para nos dar, desde os elementos constitutivos de nosso corpo, até o leito para seu descanso, trabalhando com carinho na desagregação desses elementos para aproveitá-lo no seu laboratório oculto.

Porque malsinar a terra pelos teus fracassos?

E porque culpar o haveres nascido?

Que fizeste tú da tua vida? Bem vivida ela é um consolo e uma alegria.

Trabalha, sofre, ama, perdoa e terás conhecido a finalidade de tua existência.

FLÁVIO ROMÉRO

Dia da Bandeira

"Paz no futuro e glória no passado".

NUNO D'EÇA

A "Associação Cívico Militar Marechal Guilherme"

— I —

Tributo em sangue do povo,
no sangue do "gola" Marcílio:
semente caída na terra, mais bela a terra ficou.
Tributo em sangue de nobre,
no sangue de um general —
um leão ferido três vezes recorda essa nossa epopéia.

Cemitério de Pistoia
aos olhos frios dos estrangeiros.
Repouso dos que tombaram
na luta da liberdade:
tributo de muitas raças
aqui chegadas,
aqui vividas,
á sombra das mesmas leis.

(Tributos que se não choram em epitáfios comuns dos sarcófagos).

Flâmula Verde-loiro,
êles não te deixaram partir os músculos,
nos punhos pesados dos remos
ao sincronismo dos tambores
da praça horrenda,
na horrenda praça dos remos
das galés de consciências oprimidas!

Tremule como em Dourados,
tremule como em Assunção,
tremule como em Montese,
tremule ao sopro dos ventos
no magestoso edifício da tua soberania!
Oh! Bandeira da minha Pátria,
tens o amor fulgurante da vida
e a ternura das almas cristãs;
és mar melodiando nas praias,
és rochedo rompendo com o mar!
És luz que um sól irradiia!
Teu céu tem tanta beleza
que as vozes cantando vão
nas gargantas dos velhos tropeiros,
dos homens do Centro e do Norte,
do pé das Agulhas Negras
e das "meias laranjas" na região de Belém!

A juventude te guarda
na fortaleza da nossa raça
e cada vez mais se prepara
para ser digna de ti.

— III —

Bandeira do Brasil,
repositária de glória no passado
certeza de paz no futuro!
Tu nunca pisasse ninguém!
Venceste nas águas do mar,
venceste em esteros e charcos,
em campos e tremedáias,
em montes e escarpas gelados
e nunca negasse o hino que te proclama:
"Pavilhão da justiça e do amor".

Acusamos com prazer o recebimento de «Notas para a História da Localidade de Loeffelscheidt», de autoria do nosso distinto colaborador, professor Francisco S.G. Schaden, do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina.

Dedica-o, o autor, à memória do grande catarinense José Artur Boiteux.

Tratam as «Notas», da fundação e desenvolvimento da quasi centenária localidade fundada com o nome de «Loeffelscheidt», por colonos vindos da zona renana, na Alemanha, «gente prazenteira e jovial», segundo o autor.

As «Notas» são um estudo completo desde a fundação, não tendo o autor medido esforços para a colêta dos dados em arquivos, etc.

Nomes dos primeiros colonos, aspectos geográficos, condições sanitárias, vida religiosa, vida escolar, administração pública, vias de comunicação, comércio e industria, vida social e costumes populares, bem como notas biográficas de alguns moradores e costumes de antanho, são muito bem descritos pelo autor, conhecida capacidade em assuntos dessa natureza.

Parabens ao Professor Scha-



Ibrantina Cardona, tem sido, uma grande lutadora ativa, a quem nada ha feito recuar na luta

Quando a mocidade dorme o sono da indiferença ou talvez do desanimo, ela vêla, luta, destróe obstaculos, cerra os ouvidos à voz da descrença e vence.

Sempre nos causou admiração a sua vontade de ferro, o seu

den, pelo excelente trabalho realizado.

desejo de espalhar por todo o Brasil a luz do seu talento.

Os seus livros são páginas uteis, revelando puro critério, apurado gosto literario, e extrema sensibilidade d'alma e de caracter, verdadeiramente notaveis, aos vividos fulgores de um esplêndido talento.

A notavel poetisa já publicou os seguintes livros: Plectros, Heptocardio, Cleopatra, Cosmos, Excelsitude, Asas Rubras, Horas de Fogo, Apreciações literarias e artisticas, que são verdadeiras joias literarias.

Alem disso, a maviosa poetisa faz parte do «Instituto Historico e Geografico de São Paulo», da «Academia Fluminense de Letras», de Niteroi, do «Centro de Sciencias e Letras e Artes de Campinas» e da «Associação Paulista de Imprensa».

«Atualidades» presta à grande poetisa brasileira, esta singela homenagem.

A venda adulta de «Atualidades» é feita pela Agencia Progresso, Praça 15.

CASA MISCELANEA

LOUÇAS, VIDROS, ELETRICIDADE EM GERAL, ARTIGOS DE BORRACHA, GRANDE VARIEDADE DE BRINQUEDOS E INUMERAS OUTRAS NOVIDADES

Distribuidores exclusivos dos afamados radios R. C. A. VITOR, possuindo em estoque, valvulas — discos — estabilizadores — agulhas para vitrola e os afamados ferros PROCTOR ultima novidade da R. C. A.

RUA CONSELHEIRO MAFRA, 9

OSNY GAMA & CIA.

Rua Conselheiro Mafra, 84
Endereço Telegráfico: IARO
— Caixa Postal, 239

REPRESENTAÇÕES CONTA PRÓPRIA
— IMPORTAÇÃO — EXPORTAÇÃO

Distribuidores no Estado de Santa Catarina dos produtos de Ferro e Aço da CIA. SIDERÚRGICA NACIONAL (Volta Redonda)

MANTEM EM ESTOQUE: «Betoneiras, automáticas de 120, 250, 330 litros, com motor elétrico a gasolina e a queroze: Motores CONTINENTAL, Motores DIESEL, a óleo cru

Exposição permanente de móveis RIO NEGRINHO: Grupos estufados em Couros, Gobelin e Veludo

Agentes da Sociedade Fluminense Distribuidora de Açúcar Ltda.

Cousas do passado

Pela leitura dos últimos números de «Atualidades», nossos leitores já são sabedores de alguns fatos relacionados com os Índios do Estado de Santa Catharina.

Agora, nosso prezado amigo, sr. Pedro de Lima Brenneisen, teve a gentileza de ceder-nos dois interessantes documentos, datados de 1875, e referentes às tropelias causadas pelos bugres na Freguezia de São Pedro de Alcantara de Barra Velha.

Os documentos são os seguintes:

«Telegramma urgente. — Freguezia Barra Velha 2 de abril de 1875. — Illmo. Exmo. Sr. Dor. Herminio Francisco do Espirito Santo. — D. Chefe de policia da Provincia de Santa Catharina.

Em dez de Março findo communiquei a V. Excia. que tinha eu ingajado oito homens mateiros para bater as mattas do Alto Sertão d'esta Freguezia de conformidade com o officio de V. Exca. de 23 de Fevereiro, afim de afugentar os indignas que aterrorisão os moradores dos lugares: Medeiros, Itajubá e Itapocú. E continuando os visticios e ameaças dos mesmos indignas; os moradores d'aquelles lugares reclamarão perante mim as mais urgentes providencias. Mande os oito homens ingajados no primeiro do corrente bater as mattas afim de afugentar os indignas para tranquilizar os moradores que se considerão a qualquer momento victimas por semelhantes selvagens. Cujo ingajamento continuará a fazer o servisso, se fôr por V. Exca. approvado as condições que lhe fiz sentir em o meu officio acima citado. O armamento com que seguirão os ingajados é muito insignificante, por isso espero que V. Exca. fornecera com os oito clavinhas e 8 pistollas e cartuxames assim como approvara minha resolução.

Deus Guarde V. Exca. — »

«Illmo. Exmo. Snr.

Acuso a recepção do Officio de V. Exca. de 9 do corrente em que V. Exca. approva o inga-

jamento dos 8 homens para bater as mattas, e afugentar os indignas que frequentão o Sertão de esta Freguezia, com as condições estipuladas em meo officio de 1º de Março proximo findo, tendo principio a deligencia no 1º do corrente como fiz sentir a V. Exca. por telegramma de 2 do corrente e com o Officio de V. Exca. acompanhou as 8 clavinhas e 80 cartuchos embalados e 100 espuletas que hoje mesmo ordino a condução d'ella.

Os habitantes d'este Districto ficam penhorados, e lovão as acertadas medidas por V. Exca. tomadas, mandando garantir suas vidas e bem, tranquillizando-as do terror que té agora se havia d'elles appoderado. Hoje como V. Exca. ordenou esses oito homens engajados para por elles vellar, estão voltando a suas habitações que havião deixados, e continuarão suas lavouras.

Espero que V. Exca. continuará a lançar suas patrioticas vistas protegendo os, para com mais franquesa desenvolver sua agricultura neste lugar.

Exmo. Snr. solicito que V. Exca. mande pagar mençalmente deis dias em cada mes aos 8 homens ingajados a contar de 1º do corrente pela Meza de Renda Provincial da Cidade de São Franc.; porque são estes ingajados homens pobres e percisão para se remir, bem como esta Sub-delegacia supprir para primeira entrada de matto com um Kilogramma de polvora e 2 de chumbo na importancia de 5.800 reis que espero V. Exca. mandar pagar pela referida repartição. Quanto ao mais cumprirei conforme V. Exca. me ordenou.

Deos Guarde V. Exca.

Subdelegacia de Policia da Freguezia de São Pedro de Alcantara de Barra Velha 22 de Abril de 1875.

Illmo. Snr. Doutor Chefe de Policia da Provincia de Santa Catharina.

a) Manoel Joaquim de Quadros Subdelegado de Policia 1º Suplente em exercicio.»



Alfaiataria FORNEROLLI

RUA TIRADENTES, 8

Elegância de seu corpo !



Z. S. BATTISTOTTI

R. Felipe Schmidt, 34
Caixa Postal, 173
Fone - 1549

End. Telegr.: BATTISTOTTI
Florianópolis - S. Catharina
BRASIL

HELENA CHAVES SOUSA

ENFERMEIRA OBSTÉTRICA
(PARTEIRA)
DIPLOMADA PELA MATERNIDADE
DE FLORIANÓPOLIS
COM LONGA PRÁTICA DO SERVIÇO
OBSTÉTRICO
ATENDE CHAMADO A QUALQUER
HORA
RESID.: PRAÇA DA BANDEIRA, 53
— Sob. — (antigo Largo 13 de Maio)

Pães, doces, biscoitos, balas e caramelos
nos Varejos **MORITZ**

Soberana, Praça 15 - 1505

Tiradentes, 45 - 1225

C. Mafra, 56 - 1180

O discurso do Dr. Othon d'Eça na Convenção do PSD

Conclusão

revisão espiritual e ideológica que me permitio, sem sair da minha inabalável fé cristã, o reajustamento às realidades que a civilização ocidental vai amassando, dia e noite, com uns restos de lama, sangue e destróços fumegantes!

E convenci-me de que, assim como não há mais lugar no mundo para as direitas reacipárias — também não é possível legitimar-se a existência de minorias privilegiadas, de grupos organizados e que fazem do capital um instrumento de opressão e de esbulhos, o barão com que tolhem a ação do Estado e estrangulam as massas maltrapilhas e esfomeiadas!

Estas as razões porque acredito nas virtudes da Social Democracia, que não é uma indecorosa transação entre o capitalismo e o socialismo, nem uma concórdia entre a fé e as conveniências dum partido — e sim um regime em que os anseios populares são progressivamente incorporados ao próprio organismo do Estado que, dessa arte, realisa, inevitavelmente, uma sociedade de tipo socialista pela extensão dos poderes constitucionais de que se acha revestido.

Natural, portanto, a minha filiação a um Partido, como o nosso, cujo programa e cuja ação social seguem os rumos atuais do meu pensamento político e satisfazem as exigências das minhas convicções doutrinárias.

Projetando-se no amplo panorama nacional, sob uma bandeira em que as aspirações da Pátria e a beleza heróica das suas crenças se refletem e se confinam, o Partido Social Democrático soube ajustar-se às realidades do momento brasileiro e dos seus imperativos, conseguindo, por isso mesmo, as preferências do voto e a simpatia do povo, de que são exemplos as espetaculares vitórias com que foram sagrados os seus líderes, entre os quais se encontra o seu eminente chefe em Santa Catarina — cujo destemor partidário, perstígio popular e força moral e cívica o elevaram, num prélio que honra a nossa Democracia, à Vice-presidência da República e às responsabilidades de supremo coordenador da política brasileira!

Essa, meus correligionários, a grande, profunda e alta expressão do nosso partido, que teve na Constituinte, a arêna tumultuosa em que se exercitaram os seus valores culturais e políticos e se afirmou a sua unidade e a sua força: que deu ao Brasil uma Carta política que exaltaria qualquer civilização!

Anti-materialista e anti-dialética, sem se cristalisar nos velhos devaneios do individualismo, respeitou, e, todavia, assegurou, os direitos impostergáveis da pessoa humana, valorizando o trabalho — elevado à beleza de uma obrigação social, despido dos preconceitos patrióticos e da escravização marxistas! E traçando, ainda, rumos corajosamente socializantes, pela intervenção do Estado no domínio econômico, a Constituição de 46 exprimiu um novo ordenamento do

direito de propriedade — subordinando-o ao bem estar coletivo e disseminando-o pelos efeitos de uma bela justiça distributiva!

Não é esta, sei eu, a ocasião propícia para largas e demoradas incursões no texto constitucional, a serviço da exegese rígida ou do comentário florido.

Mas é esta, por certo, a magnífica oportunidade que Deus nos oferece para que exaltemos, com o coração num mesmo ritmo, a obra dos nossos constituintes em geral e, em particular, o pensamento, a inteligência, os nobres propósitos dos correligionários que integraram a grande comissão e cuja influência, reflexo das idéias do seu Partido, foi sempre decisiva na elaboração do nosso estatuto político.

Exaltemos, sim, os homens que tanto trabalharam pelo Brasil e o seu regime, e proclamemos a nossa confiança no Chefe da Nação, o sr. general Gaspar Dutra, e no conterrâneo ilustre, o sr. senador Nerêu Ramos, chefe desassustado e incontestável do Partido Social Democrático, vice-presidente da República e que tendo criado em Santa Catarina uma era das mais assinaladas e portentosas na história da nossa terra, está agora completando a sua obra de brasileiro na imensa geografia da Pátria, transformado, assim, de estadista catarinense, em grande vulto nacional!

E peçamos a Deus para que jamais abandone o Brasil! que ilumine o seu caminho e mantenha sempre vivo, no seu povo, o Espírito da Pátria! aquele espírito que andou na garganta dos conquistadores deslumbrados; nas pregações miraculosas dos missionários estoicos; nos gritos roucos dos incondidentes torturados, nos brados quentes dos marinheiros de Riachuelo e dos soldados de Taquarembó, de Tuyuti e de Monte Castelo!

O grande Espírito da Pátria, que tem o calor e a ternura de tres raças e que, animou o coração dos homens rudes das bandeiras, dos homens que assinalaram a conquista da terra com os seus sapatos de couro cru e o padrão das suas osadas, e deixaram, no éco que sobe dos nossos vales, o rumor dos seus passos que ritmaram a marcha da Pátria para a esplendência dos seus grandes destinos!

O Brasil vencerá! Vencerá porque tem nos seus estadistas e nos seus soldados, nos seus intelectuais e nos seus operários, nos seus cientistas e nos seus sacerdotes, nos seus professores e na sua mocidade — os artífices da sua grandeza, aqueles que farão de nossa Pátria uma potência internacional respeitada pela força do seu pensamento fecundo, pela magnificência da sua organização e da sua disciplina, pelas conquistas do seu trabalho e pelas afirmações da sua fé na imortalidade da Igreja de Cristo e nas virtudes, da Democracia e da República."

Finados

À memória de meus queridos paes

Lugubre badalar de sinos ... soluços continuos, corações de luto ...

A natureza na grandesa dos seus ensinamentos, compartilha da dor que envolve o silencio daquele dia, chorando copiosamente no esmalte verde dos seus campos...

Mãe estremecida e santa, que tens no teu poder, um que de divino, pela multiplicidade do teu ser, não cantas mais os teus momentos de ventura... uma só canção idealiza teu cerebro dorido — a lembrança do passado nas horas felizes que se foram na carícia dos anos juvenis...

Multidão que passa à Santa Morada, onde muitas e variadas flores, delicadamente colocadas, embelesam aquele recanto, dando o lirio, na pureza de sua côr, a impressão de que, em cada aveludada petala, se acha em espirito, um amigo querido, um guia que orienta nossos passos neste mundo de incertezas...

Quantos idilios que não se realizam... Vida!... como é inesplicavel para os que amam...

FINADOS, palavra que traduz a dor no badalar dos sinos...

Laguna, 2 de Novembro de 1946.

FRANCISCO FERNANDES DE OLIVEIRA

Atualidades

Assinaturas:

Anual Cr.\$ 18,00
Número avulso Cr.\$ 1,50
- x -

Anúncios

de acôrdo com a Tabela de preços
- x -

«ATUALIDADES» acolherá de boa vontade todos os originais, não se responsabilizando, porém, pelos conceitos emitidos em artigos etc. assinados.

Os originais - mesmo os não publicados - ficarão em poder da Redação.

INSTITUTO DE DIAGNÓSTICO CLÍNICO

— DR. DJALMA MOELLMANN —

Formado pela Universidade de Genebra (Suíça)

Com prática nos hospitais europeus

CLÍNICA MÉDICA em geral, de adultos e crianças,
doenças do sistema nervoso, aparelho genito-urinário do
homem e da mulher

PNEUMOTORAX ARTIFICIAL

—o—

Assistente Técnico: **DR. PAULO TAVARES**

Diplomado em radiologia e radioterapia pelo Hospital
Municipal de São Paulo (Professores Cássio Vilaça e
Carlos Fried)

Curso de Radiologia Clínica com o Dr. Manuel de Abreu
Campanário (S. Paulo). Especializado em higiene e
saúde pública pela Universidade do Rio de
Janeiro.

—o—

GABINETE DE RAIO X

Aparelho moderno "Siemens" para diagnóstico das doen-
ças internas — Coração — Pulmões — Viscula
Biliar — Estômago, etc. — Radiografias osseas
e radiografias dentárias

ELETCARDIOGRAFIA CLÍNICA

(Diagnóstico preciso das moléstias cardíacas por meio
de traçados elétricos).

METABOLISMO BASAL

(Determinação dos distúrbios das glândulas de secreção
interna).

SONDAGEM DUODENAL

(Exame químico e microscópico do suco duodenal
e da bilis).

GABINETE DE FISIOTERAPIA

Ondas curtas, raios ultra-violetas, raios infra-vermelhos
e eletricidade médica

LABORATÓRIOS DE MICROSCOPIA E ANÁLISES CLÍNICAS

Exames de sangue para diagnóstico de sífilis, diagnóstico
do impaludismo, dosagem de urea no sangue, etc.

Exame de urina (reação de Ascheim Zondeck, para
diagnóstico precoce da gravidez); Exames de pus,
escarro, líquido e raquiano e qualquer pesquisa
para elucidação de diagnóstico.

RUA FERNANDO MACHADO, 6 — TELEFONE 1195

Luz própria no consultório

FLORIANÓPOLIS — SANTA CATARINA

Instituto Catarinense de Radioterapia

Anexo à Casa de Saúde São Sebastião

Diretor Clínico: **DR. DJALMA MOELLMANN**

Viagem de especialização em radioterapia, nos
Institutos de Montevideo e Buenos Aires.

Diretor Técnico: **DR. PAULO TAVARES**

Curso de especialização em radioterapia, com os
Drs. Carlos Fried e Nelson Carvalho no Instituto de
Radio São Francisco de Assis, São Paulo

Instalação moderna da Fábrica "Westinghouse" com a
potência de 220 Kw. e 25 milampérs, permitindo
Roentgenterapia profunda, semi-profunda e
superficial

RADIUMTERAPIA

O Instituto possui 115 miligramas de RADIUM,
importados dos EE. UU. trazendo atestados de
eficácia e dosagem fornecidos pelo Governo
Americano.

Força Elétrica própria

permitindo tratamento regular e dosagens exatas.

Largo São Sebastião FLORIANÓPOLIS

SANTA CATARINA

Casa de Saúde e Maternidade 'São Sebastião'

Sob a direção clínica de

Dr. Djalma Moellmann

Construção moderna e confortável, situada em aprazível
chácara com esplendida vista ao mar.

Excelente local para cura de repouso; água fria e quente

Aparelhamento completo e moderníssimo para tratamento
médico, cirúrgico e ginecológico

**Raios X - Ultravioleta - Infravermelho - On-
das curtas - Eletricidade médica - Exames
endoscópicos**

Laboratórios para os exames de elucidação de
diagnósticos.

Apartamentos de luxo com instalação sanitária própria.
Varandas de cura.

Quartos de 1ª e 2ª classe.

— PREÇOS MÓDICOS —

O doente pôde ter médico particular.

Largo São Sebastião

FLORIANÓPOLIS

Telefone 1.153

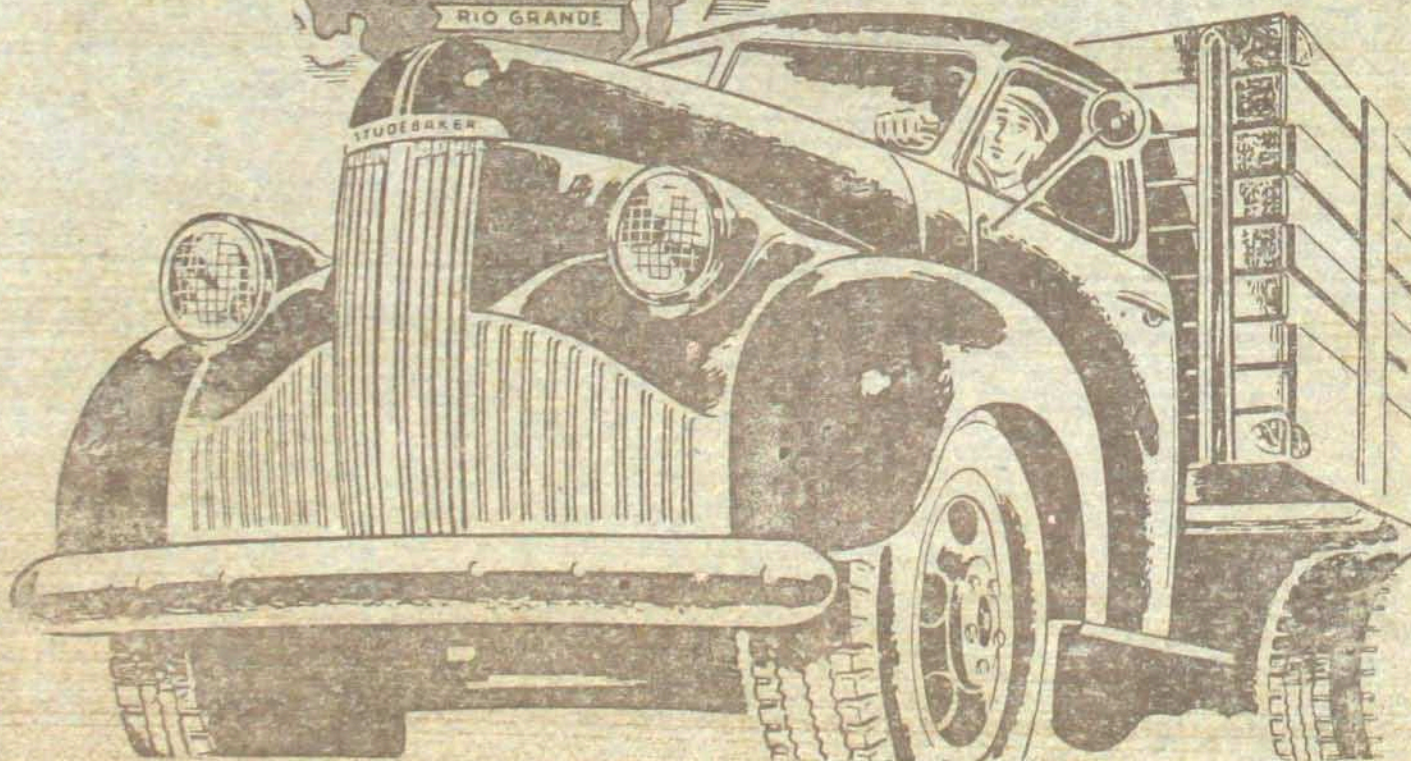
O CAMINHÃO

Studebaker

CONQUISTA O BRASIL!



Nas cidades indicadas neste mapa serão encontrados concessionários **STUDEBAKER** com peças e completo serviço de assistência.



SOCIEDADE INTERMEDIÁRIA DE AUTOMÓVEIS LTDA.

Rua Felipe Schmidt, 60 — FLORIANÓPOLIS